



VOLUNTARIADO
ICMBio

GUIA DE **GESTÃO**

1ª EDIÇÃO
2017



VOLUNTARIADO
ICMBio

GUIA DE **GESTÃO**

1ª EDIÇÃO
2017

República Federativa do Brasil

Michel Miguel Elias Temer Lulia - Presidente

Ministério do Meio Ambiente

José Sarney Filho - Ministro

**Instituto Chico Mendes de
Conservação da Biodiversidade**

Ricardo José Soavinski - Presidente

**Diretoria de Ações Socioambientais
e Consolidação Territorial em
Unidades de Conservação**

Cláudio Carrera Marette - Diretor

Coordenação Geral de Gestão Socioambiental

Paulo Roberto Russo - Coordenador Geral

**Divisão de Gestão Participativa
e Educação Ambiental**

Camilla Helena da Silva - Chefe de Divisão

Serviço de Apoio do Programa de Voluntariado

Beatriz Nascimento Gomes - Chefe de Serviço

IPÊ - Instituto de Pesquisas Ecológicas

Suzana Padua - Presidente

Fabiana Prado - Gerente de Projetos
e Articulação Institucional

WWF - Brasil

Mariana Ferreira - Coordenadora
do Programa de Ciências
Michel Santos - Coordenador do
Programa de Políticas Públicas

Esta publicação é fruto da parceria constituída entre a Divisão de Gestão Participativa e Educação Ambiental (DGPEA) do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) e o Instituto de Pesquisa Ecológica (IPÊ), com o apoio da Fundação Moore.

Equipe Técnica

Beatriz Nascimento Gomes

Camilla Helena da Silva

Cristiane Ramscheid Figueiredo

Fernanda de Barros Boaventura

Maria Vilani Lopes Lima

Colaboradores

Ademir Mariano, Alane Silva de Oliveira,
Ana Claudina Soares Lopes, Camile Lugarini,
Carlos Vinícius Rodrigues, Bruno Lintomen,
Carla Guaitanele, Denise A. C. Manso, Eduardo
Barroso, Fabiana Prado, Gilceli Alves Menezes,
Hudson Coimbra Felix, João Carlos Raimundo
Júnior, João Felipe Martins, Josiane Lima da
Silva, Juliana Cristina Fukuda, Julia Zapata
Rachid Dau, Lais Aquemi Ohara, Leonardo
Konrath da Silveira, Lúcia Helena de Oliveira,
Maria Carolina A. Camargos, Ricardo Araújo,
Roberta Rayane da Cunha Barbosa, Rogério
Eliseu Egewarth, Sandro Pereira.

Consultoria para Organização da Publicação

Matres Gestão Socioambiental

Consultora: Andrea Zimmermann

Consultoria de Comunicação

Mandalla Comunicação

Consultora: Cibeles Tarraço Castro

Revisão de Texto

GeoPlan Consultoria Ambiental

Consultor: Alessandro de Oliveira Neiva

Projeto Gráfico e Diagramação

Ana Laet Comunicação

Designers: Ana Asch e Antonia Yunes

Atendimento: Alida Bhering e Luiza Garzon

Imagens

Fusilli CineDigital

Fotógrafos: Marcos Sarti e Joel Júnior

AGRADECIMENTOS

Nossos sinceros agradecimentos a todos os servidores e colaboradores do ICMBio que valorizam o importante papel do voluntariado no envolvimento da sociedade na conservação da sociobiodiversidade e dedicam seu tempo para planejar e coordenar o voluntariado em suas unidades organizacionais.

Especialmente agradecemos aos gestores, parceiros e voluntários do ICMBio que contribuíram com sua experiência e conhecimento para a elaboração deste Guia.

Paulo Roberto Russo
Coordenador Geral CGSAM ICMBio



SUMÁRIO

7 PREFÁCIO

11 APRESENTAÇÃO

12 O TRABALHO VOLUNTÁRIO NO BRASIL E NO MUNDO

16 Voluntários no ICMBio: mais aliados
à conservação da natureza

18 A HISTÓRIA DO VOLUNTARIADO PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA NA ESFERA FEDERAL

24 CONHEÇA O PROGRAMA DE VOLUNTARIADO DO ICMBIO

25 Propósito
26 Coordenação
27 Objetivos Estratégicos

29 COMO FUNCIONA O VOLUNTARIADO ICMBIO

32 CONHEÇA AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS NO ICMBIO

33 Administração
34 Comunicação
35 Consolidação Territorial
36 Gestão Socioambiental
39 Estratégias para Conservação
40 Pesquisa, Monitoramento e Gestão da Informação
42 Produção e Uso Sustentável:
Apoio às Populações Tradicionais
44 Proteção Ambiental
46 Uso Público e Negócios

48 QUEM PODE SER VOLUNTÁRIO?

54 Voluntário e Estagiário: conheça a diferença
56 Tipos e Perfis de Voluntários

60 A TRILHA DO PLANEJAMENTO E DA GESTÃO DO VOLUNTARIADO

63 Levantamento de Necessidades
67 Dimensionando o Programa de Voluntariado
72 Mobilização e Divulgação
76 Seleção de Voluntários
78 Preparação da Unidade Organizacional e dos Voluntários
82 Acolhimento e Treinamento
87 Acompanhamento
88 Celebração e Reconhecimento
90 Avaliação

97 PARA FINALIZAR...

100 LISTA DE SIGLAS

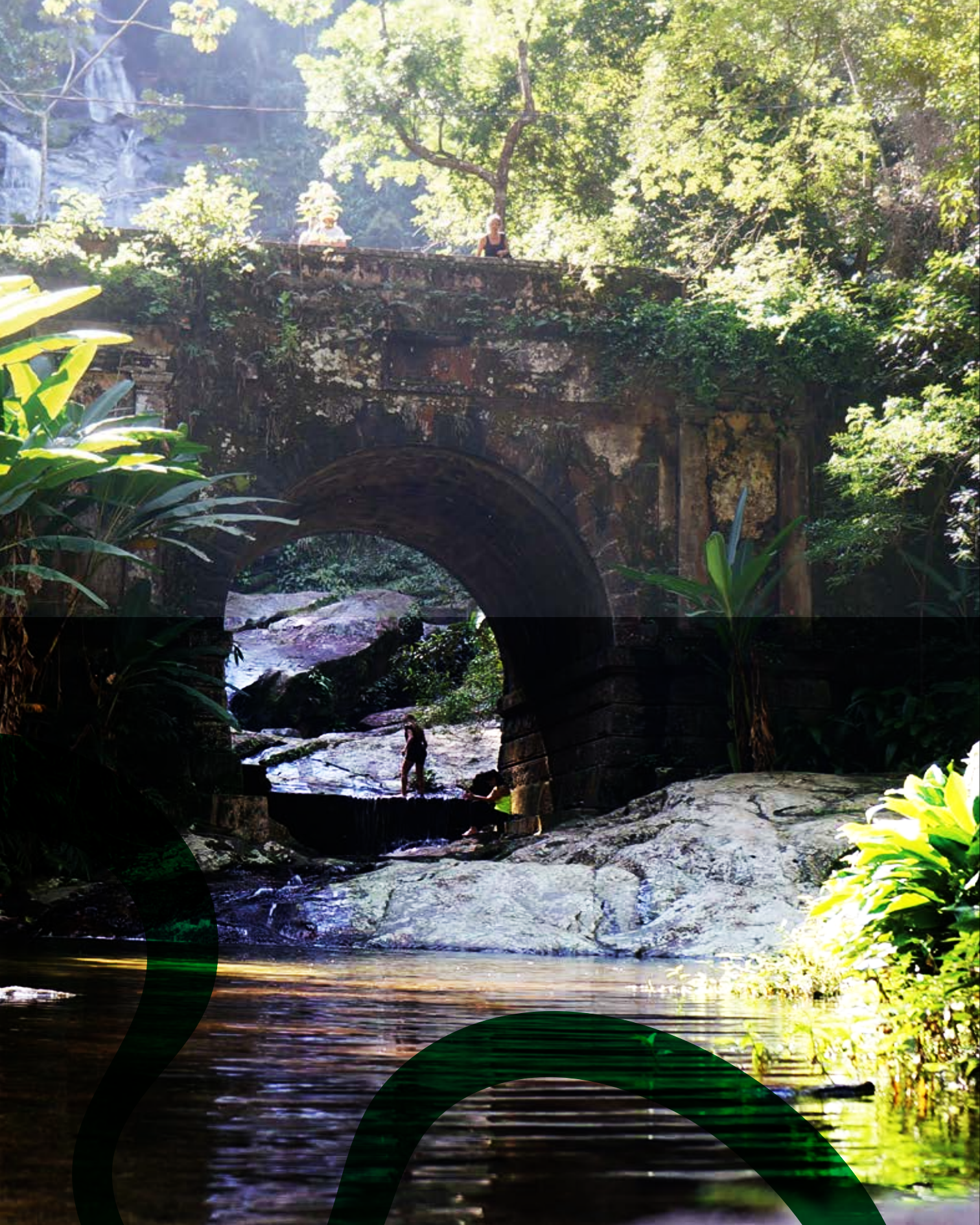
101 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

102 BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

103 ANEXO 1 – MUTIRÕES: COMO ORGANIZAR

113 ANEXO 2 - TÉCNICAS E FERRAMENTAS DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO





PREFÁCIO

Por que um programa de voluntariado fortalecido?

A conservação da natureza é fundamental, também para a qualidade da vida humana. Por mais que ações para a conservação sejam realizadas, a sua boa compreensão nem sempre ocorre. A biodiversidade não é um conceito de fácil compreensão pela sociedade. As unidades de conservação são o melhor instrumento de conservação da natureza e são apreciadas como locais de proteção de espécies e de paisagens e como locais de visitação. Mesmo assim, em muitos casos, não há suficiente entendimento por parte da sociedade.

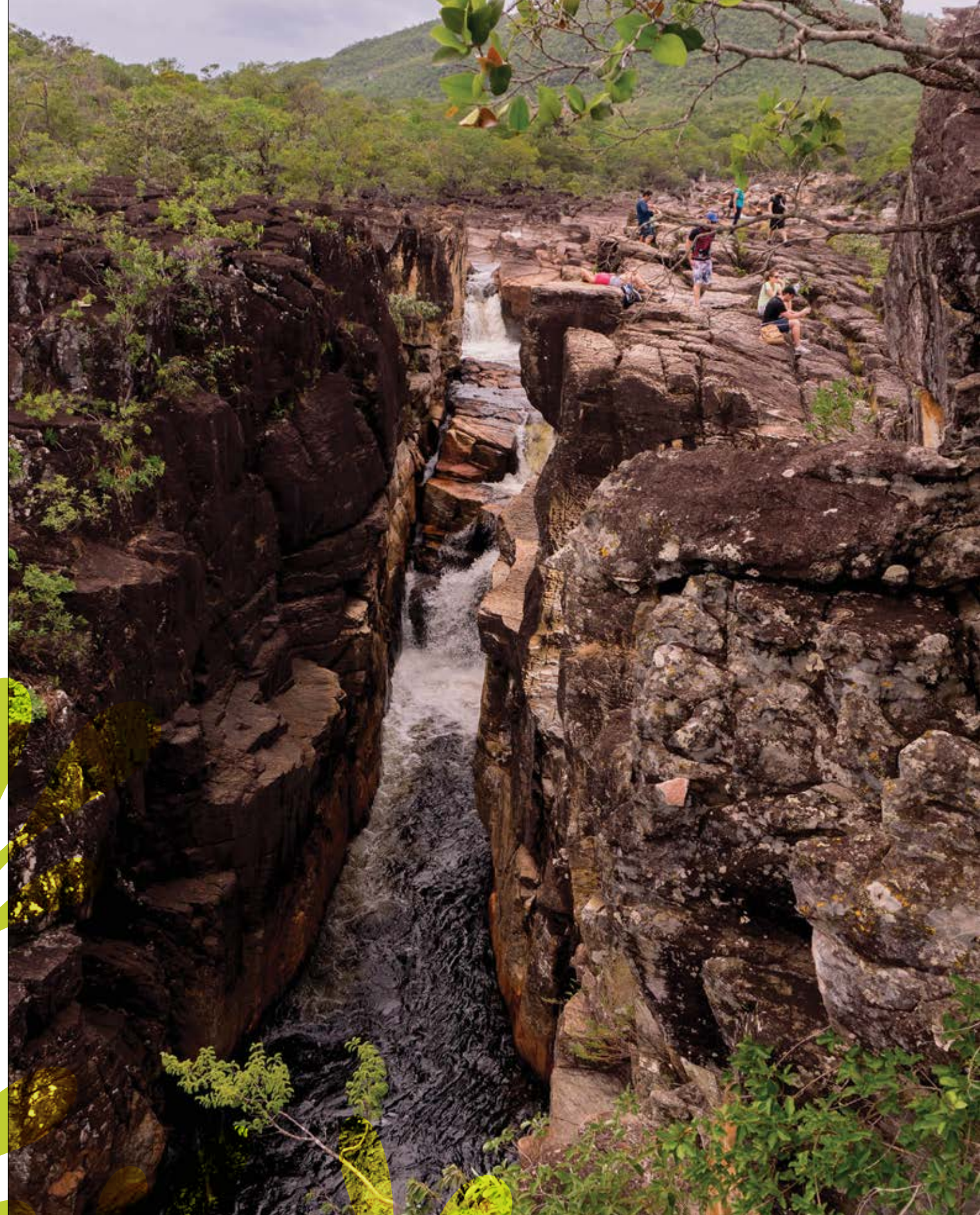
Esse conhecimento, no sentido de entender a função e o funcionamento das unidades de conservação, e o seu reconhecimento, no sentido de defender e apoiá-las, são primordiais, indispensáveis, para o seu sucesso a longo prazo.

Assim, é também indispensável prestar mais e melhor serviços à sociedade e trazer mais a sociedade para dentro da gestão das unidades de conservação. Para isto vem sendo repensado o Programa de Voluntariado do ICMBio, desde o seu início de forma participativa, com envolvimento da sociedade civil. A nova fase desse programa vem fortalecer e facilitar a participação da sociedade, incentivando a participação de mais voluntários, permitindo que a sociedade conheça e se envolva de forma concreta, positiva e construtiva na gestão desses espaços naturais protegidos e nas atividades sustentáveis de populações tradicionais extrativistas que prestam inestimáveis serviços dos ecossistemas.

O Guia de Gestão se propõe a orientar e facilitar as atividades dos gestores e da instituição, viabilizando mais oportunidades de voluntariado.

Vamos rumo a uma conservação colaborativa, cada vez mais integrada e fortalecida, ampliando as oportunidades da sociedade compreender e contribuir na gestão das unidades de conservação, em ações de proteção da natureza e de espécies ameaçadas e apoio às populações tradicionais extrativistas! Vamos cada vez fortalecidos para oferecer mais e melhores serviços à sociedade!

Cláudio C. Maretti
Diretor DISAT ICMBio





APRESENTAÇÃO

Bem-vindo ao Guia de Gestão do Programa!

Este é um documento orientador para servidores e parceiros responsáveis pelo planejamento, implementação e gestão do Programa de Voluntariado do ICMBio.

O trabalho voluntário é uma importante estratégia de envolvimento da sociedade na conservação da sociobiodiversidade e gestão das unidades de conservação, de prática da cidadania, além de contribuir para o alcance dos objetivos do ICMBio.

Aqui são apresentados conceitos, principais normativas, orientações, experiências e aprendizados institucionais daqueles que, há alguns anos, já caminham na trilha do voluntariado.

Inicialmente, você terá uma visão geral da relevância do voluntariado para a conservação no Brasil e no Mundo e conhecerá os principais marcos da história do trabalho voluntário em unidades de conservação. Em seguida, o Programa de Voluntariado do ICMBio será apresentado para que você saiba como participar e quais são suas áreas temáticas de atuação. A partir de então, o Guia trará as orientações para planejar, organizar e implantar o trabalho voluntário na sua Unidade Organizacional.

Você tem em mãos um instrumento geral de apoio para fazer o voluntariado acontecer. Convidamos você a acessar outras informações e novidades na página do Programa Voluntariado ICMBio:

<http://www.icmbio.gov.br/portal/sejaumvoluntario>

O TRABALHO VOLUNTÁRIO NO BRASIL E NO MUNDO

Em **todo o mundo**, mais de um bilhão de pessoas atuam como voluntárias (ONU, 2015). O Relatório das Nações Unidas sobre o estado do voluntariado no mundo destaca que este trabalho tem um papel vital para tornar governos em todo o mundo mais transparentes e comprometidos com seus cidadãos. Ao atuar de forma voluntária, indivíduos e grupos se tornam agentes de transformação, doando seu tempo e conhecimentos em benefício da sociedade, do bem público e da conservação do meio ambiente.

Apesar de ser uma prática mundial, há diferenças significativas de atuação e organização do voluntariado nos diversos países.

Os **Estados Unidos** são um exemplo da inserção do trabalho voluntário como uma importante ação pública, onde o Programa Voluntários em Parques existe desde 1970. As duas principais instituições responsáveis pelas áreas protegidas norte americanas, o **Serviço Nacional de Parques** e o **Serviço**

Florestal Americano, desenvolvem ações continuadas de voluntariado com diversos parceiros. Neste país, trabalha-se para que os voluntários sejam empoderados e atuem também em suas comunidades.

Na **América do Sul**, destacam-se **Chile, Argentina e Colômbia** como exemplos de países cujas instituições ambientais públicas estabeleceram programas estruturados de voluntariado. A Colômbia desenvolveu o Programa de Guardaparques Voluntários, criando oportunidade para que cidadãos nacionais e estrangeiros possam apoiar a missão de conservação das áreas protegidas do País. De acordo com *Parques Nacionales de Colombia* (2016), ser Guardaparque Voluntário é uma experiência de vida e de formação que sensibiliza a pessoa para a conservação da diversidade biológica e cultural da Colômbia. No **Chile** e na **Argentina**, o trabalho voluntário é amplamente desenvolvido nas diferentes categorias de áreas protegidas. A *Administración de Parques Nacionales* da Argentina divulga anualmente, em seu site¹, oportunidades de voluntariado.

No **Brasil**, as primeiras iniciativas de trabalho voluntário surgiram no período colonial, com caráter religioso e de caridade, a partir da implantação da 1ª Casa de Misericórdia, no ano de 1543, na Vila de Santos em São Paulo (Santos, 2007). Apesar da ação voluntária acompanhar nossa história, somente em 1998 foi aprovada a Lei nº 9.608, que normatiza o serviço voluntário no país.

Serviço voluntário é a atividade não remunerada prestada por pessoa física a entidade pública de qualquer natureza ou a instituição privada com fins não lucrativos que tenha objetivos cívicos, culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa. O serviço voluntário não gera vínculo empregatício, nem obrigação de natureza trabalhista previdenciária ou afim

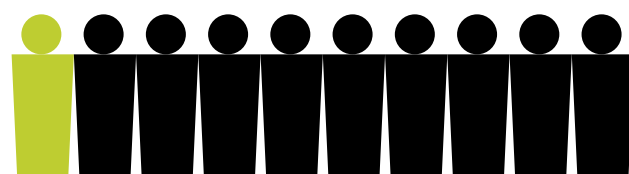
(Lei nº 9.608/1998)

¹ www.parquesnacionales.gob.ar



Atualmente, cerca de

16 milhões
de brasileiros,
ou seja,



UMA em cada DEZ pessoas
com 16 anos ou mais
exerce **atividade voluntária**,

segundo pesquisa² realizada em 2014 pela
Fundação Itaú Social e o Instituto Datafolha, com
pessoas de 135 municípios de todas as regiões
geográficas do país, que demonstra que

72% da população nunca
atuou como voluntária

por falta de tempo ou por não ter conhecimento
de oportunidades de voluntariado. Ainda
segundo a pesquisa, dentre os que **ATUAM COMO**
VOLUNTÁRIOS, a maioria está entre os

mais escolarizados e
com maior renda familiar.

²Disponível em: www.ivoluntarios.org.br

Mais da metade das pessoas atua como voluntária

POR SOLIDARIEDADE

POR SATISFAÇÃO PESSOAL

E POR INFLUÊNCIA DE OUTRAS
PESSOAS OU INSTITUIÇÕES.

Sobre as áreas de atuação que interessam às
pessoas para o trabalho voluntário, cerca de

20% da população
se interessa pelo

MEIO AMBIENTE

AÇÕES EDUCATIVAS

ESPORTIVAS

DE LAZER E RECREAÇÃO

E DE PROTEÇÃO AOS ANIMAIS.

Voluntários no ICMBio: mais aliados à conservação da natureza

O trabalho voluntário é realizado por desejo da pessoa de conexão das suas ações com um propósito maior de atuar de forma solidária, de viver uma experiência de aprendizagem e de crescimento pessoal. Se bem planejado, orientado e cuidado, o voluntário passa a ser um aliado à conservação da natureza, levando essa experiência para seu dia a dia e para outras pessoas de seu convívio.

“Ser voluntária em Noronha foi a época mais feliz da minha vida. Realmente pude ter o aprendizado, aproveitar a ilha e trabalhar com uma coisa que fizesse mais sentido, me desse mais alegria, me completasse mais. Uma coisa muito importante para mim, do trabalho como voluntária, foi o contato com o que era realizado de fato pelo ICMBio e entender o que é uma unidade de conservação. Porque, apesar de morar há dois anos em Noronha, eu ouvia falar no Parque Nacional, na APA e eu não tinha a menor ideia do que era uma coisa e o que era a outra.”

Jéssika Zopolato
*Voluntária do Parque Nacional Marinho
de Fernando de Noronha³*

Com o voluntariado, fortalecemos a participação da sociedade, seu engajamento e envolvimento em ações comunitárias e em políticas públicas em prol do bem comum.

“Eu vejo um tremendo ganho na gestão com a presença de voluntários. Eles trazem alguns aportes diferentes e nós nos colocamos no papel de estarmos abertos para esses novos olhares. Como são pessoas de fora, trazem soluções que não estamos vendo, possibilidades que não pensamos.”

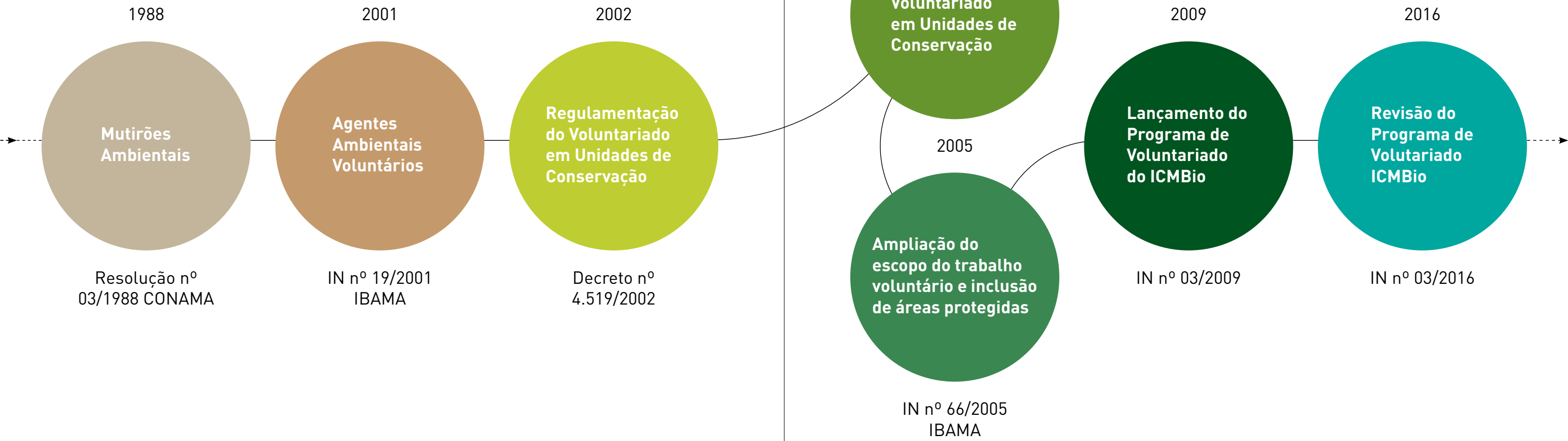
Felipe Mendonça
*Analista do ICMBio,
Gestor do Parque Nacional Marinho
de Fernando de Noronha*

“Além de ser uma importante ferramenta para treinamento e capacitação de estudantes e profissionais formados, o voluntariado é fundamental para a implantação dos diversos programas previstos no Plano de Manejo da Unidade de Conservação (UC), agregando força de trabalho à equipe da unidade e funcionando como **UM INSTRUMENTO IMPORTANTE PARA A DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A CONSERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E O TRABALHO DESENVOLVIDO PELO ICMBIO** e pela Fundação José Pedro de Oliveira na ARIEMSG”.

ICMBio, Área de Relevante Interesse Ecológico da Mata de Santa Genebra - Edital nº 01/2016.

³ Depoimento extraído do vídeo Vida de Voluntário criado pela equipe do Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=GxFizYJpKAU>

A HISTÓRIA DO VOLUNTARIADO PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA NA ESFERA FEDERAL



A história do voluntariado para a conservação da natureza, na esfera do Governo Federal, é marcada por diferentes atos normativos que direcionaram e contribuíram para que, atualmente, chegássemos ao Programa Nacional de Voluntariado do ICMBio. A linha do tempo abaixo descreve os principais acontecimentos⁴.

⁴Baseado nos atos normativos citados e na sistematização de Julia Zapata Rachid Dau e Flávia Cristina Gomes de Oliveira intitulado "O Programa de Voluntariado do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade como mecanismo de interface socioestatal e/ou participação social" publicado no VII SAPIS.

O voluntariado para a conservação da natureza começou a ser normatizado com a **RESOLUÇÃO Nº 03/1988 DO CONAMA**, que instituiu os **MUTIRÕES AMBIENTAIS**, com foco em fortalecer a fiscalização em áreas protegidas. Permitia-se participar dos Mutirões Ambientais, as entidades civis com finalidades ambientalistas.

Em **2001**, o IBAMA regulamentou o funcionamento dos Mutirões Ambientais por meio da **INSTRUÇÃO NORMATIVA (IN) Nº 19/2001**, que ampliou a atuação do voluntariado e participação cidadã com a criação do programa **AGENTES AMBIENTAIS VOLUNTÁRIOS**.

No ano de **2002**, o **DECRETO Nº 4.519/2002** regulamentou o **SERVIÇO VOLUNTÁRIO EM UC**, delegando ao Ministério do Meio Ambiente a responsabilidade de implantar o serviço voluntário em Unidades de Conservação federais.

Outro importante marco na história do voluntariado para a conservação em nível federal foi a publicação da **PORTARIA Nº 19/2005** que estabeleceu o **PROGRAMA NACIONAL DE VOLUNTARIADO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO**. A portaria ratificou a definição de voluntário constante da Lei nº 9.608/1998, retirou a fiscalização e integrou ao trabalho voluntário atividades relacionadas a: uso público, educação ambiental, combate a incêndios, pesquisa, monitoramento e manejo de recursos naturais, agricultura ecológica e ainda outras atividades compatíveis com os Planos de Manejo das UC. Estabeleceu também, a Diretoria do Programa Nacional de Áreas Protegidas do Ministério do Meio Ambiente, como gestora do Programa.

Portaria nº
19/2005 MMA

1988

2001

2002

2005

Mutirões
Ambientais

Agentes
Ambientais
Voluntários

Regulamentação
do Voluntariado
em Unidades de
Conservação

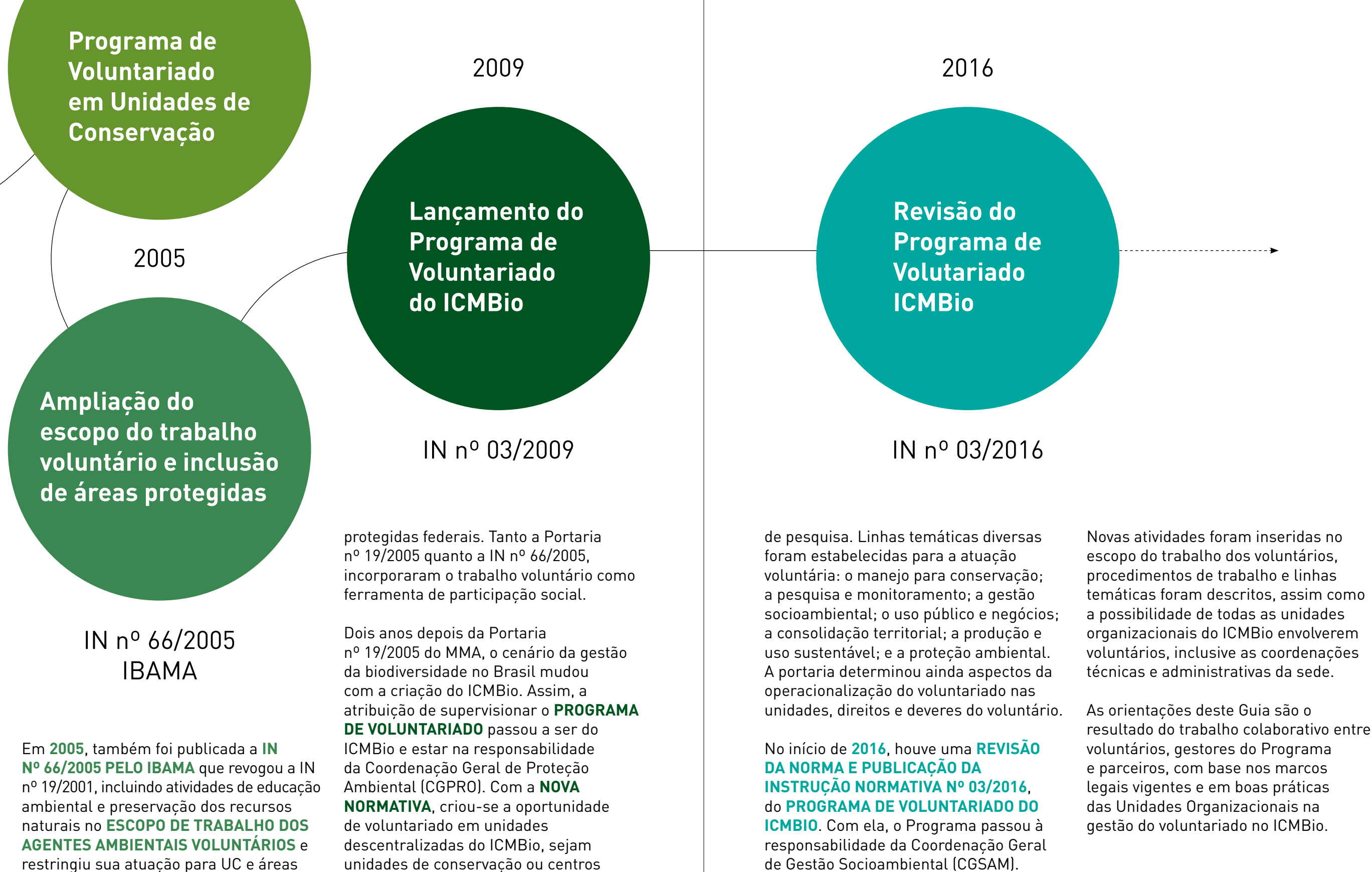
Programa de
Voluntariado
em Unidades de
Conservação

Ampliação do
escopo do trabalho
voluntário e inclusão
de áreas protegidas

Resolução nº
03/1988 CONAMA

IN nº 19/2001
IBAMA

Decreto nº
4.519/2002





CONHEÇA O PROGRAMA DE VOLUNTARIADO DO ICMBIO

Propósito

O **Programa de Voluntariado do ICMBio** tem o propósito de promover o **engajamento da sociedade na conservação da biodiversidade** por meio da **ação voluntária** e do **reconhecimento público** dessa contribuição.

O Programa é fruto de uma construção participativa que considerou as boas práticas na gestão do voluntariado no ICMBio e também foi estruturado para que esteja alinhado ao direcionamento estratégico do Instituto. Assim, o propósito do Programa se alia fortemente a missão e a visão do ICMBio:

MISSÃO: proteger o patrimônio natural e promover o desenvolvimento socioambiental.

VISÃO DE FUTURO: ser reconhecido pela sociedade brasileira como referência na conservação da biodiversidade e na gestão de unidades de conservação.

O Voluntariado ICMBio também contribui significativamente para o alcance do objetivo estratégico do Instituto na dimensão Ambiente e Sociedade: Envolver a sociedade na gestão das unidades de conservação e na conservação da biodiversidade.



Coordenação

A gestão do Programa, em nível nacional, é realizada pela Coordenação Geral de Gestão Socioambiental (CGSAM), mais especificamente pela Divisão de Gestão Participativa e Educação Ambiental (DGPEA), vinculadas à Diretoria de Ações Socioambientais e Consolidação Territorial em Unidades de Conservação (DISAT).

O trabalho voluntário é mais do que apoio às atividades de suas Unidades Organizacionais, é uma estratégia de gestão, de integração da sociedade ao trabalho de conservar e proteger a sociobiodiversidade.

Objetivos Estratégicos

Os objetivos estratégicos do Programa de Voluntariado do ICMBio foram definidos para orientar a melhoria contínua das ações da Coordenação Nacional do Programa e das Unidades Organizacionais responsáveis pela sua implementação. São eles:

ATUAR PARA A MELHORIA DA EXPERIÊNCIA OFERECIDA AO VOLUNTÁRIO DO ICMBIO.

PROMOVER A QUALIFICAÇÃO PARA O TRABALHO DE GESTORES E DE VOLUNTÁRIOS.

PROMOVER A ADESÃO DAS UNIDADES ORGANIZACIONAIS AO PROGRAMA DE VOLUNTARIADO, DE FORMA INTEGRADA E SISTEMATIZADA.

AUMENTAR O NÚMERO DE VOLUNTÁRIOS ATUANDO NAS UNIDADES DO ICMBIO.

ASSEGURAR A GESTÃO DA INFORMAÇÃO SOBRE VOLUNTARIADO.

ESTABELECE PARCERIAS E FAZER FUNCIONAR MECANISMOS DE SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA.



COMO FUNCIONA O VOLUNTARIADO ICMBIO

A publicação da IN nº 03/2016 trouxe inovações ao Programa de Voluntariado do ICMBio, possibilitando a todas as unidades organizacionais do Instituto, descentralizadas ou da administração central, desenvolver atividades com apoio de voluntários.

Para implantar o Programa de Voluntariado do ICMBio, em suas Unidades Organizacionais⁵, é necessário, inicialmente, formalizar a **Adesão** e o **Planejamento Bianual** por meio de formulários eletrônicos específicos do Sistema Eletrônico de Informações (SEI). Após a conclusão do processo de chamada e seleção dos voluntários, em cada Unidade Organizacional, o voluntário deve assinar o **Termo de Adesão ao Programa de Voluntariado**, assim como sua concordância com o **Plano de Trabalho** (individual ou coletivo) proposto. No início de cada ano, a unidade deve apresentar à Coordenação Nacional do Programa o relatório consolidado do programa de voluntariado desenvolvidas no ano anterior.

⁵ Aqui abrangendo as unidades de conservação, os centros especializados, as coordenações regionais e a sede do ICMBio/Brasília



BENEFÍCIOS DA ADESÃO AO PROGRAMA DE VOLUNTARIADO DO ICMBIO PARA AS UNIDADES ORGANIZACIONAIS:

- Respaldo legal.
- Visibilidade nacional das ações desenvolvidas na Unidade Organizacional.
- Participação nos editais de demanda induzida para apoio a projetos.
- Utilização da marca Voluntariado ICMBio em uniformes e outros materiais de divulgação.
- Acesso a publicações do Programa e a oportunidades de capacitação.
- Permite o dimensionamento real da contribuição do voluntariado para o ICMBio.
- Fortalece o Programa e favorece a captação de recursos.

- Acesso a experiências e aprendizados compartilhados no Programa, favorecendo a melhoria da gestão.

- Ajuda a promover e valorizar o voluntário.

O Programa de Voluntariado do ICMBio é organizado de duas formas, que podem ocorrer simultaneamente em uma mesma Unidade Organizacional:

DEMANDA ESPONTÂNEA: apresentação de proposta de atividade de voluntariado pelas Unidades Organizacionais.

DEMANDA INDUZIDA: demanda estruturada de atividade de voluntariado, apresentada na forma de edital, pela Coordenação Nacional do Programa, pelas Coordenações Gerais ou Coordenações Regionais.

Os procedimentos para operacionalização de cada uma das modalidades do Programa de Voluntariado podem ser consultados junto à Coordenação Nacional do Programa, em Brasília.



O trabalho voluntário é regulamentado pela Lei nº 9.608/1998, estabelecendo que todo voluntário deve assinar o **TERMO DE ADESÃO AO TRABALHO VOLUNTÁRIO**. Por meio deste documento, a pessoa declara que: está ciente que suas atividades não são remuneradas; que tem condições físicas e mentais para realizar o trabalho; e quais serão suas atribuições. Junto a ele, também deve ser preenchida uma Ficha Médica com informações sobre seu histórico, doenças, alergias, medicamentos e cuidados especiais.

O Plano de Trabalho, individual ou coletivo, dos voluntários também é fundamental para pactuar o trabalho, a maneira como será realizado, a periodicidade e o tempo dedicado pelo voluntário. Este é um importante documento que alinha as expectativas do voluntário e do ICMBio.

Modelos digitais desses documentos podem ser acessados na intranet do ICMBio.

Assim, as Unidades Organizacionais ficam resguardadas de quaisquer ações trabalhistas ou entendimento equivocado das partes, em relação ao que está acordado.



Formalizar a relação de trabalho voluntário é imprescindível!

CONHEÇA AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DE VOLUNTÁRIOS NO ICMBIO

Voluntários do ICMBio podem atuar em diversas áreas temáticas, gerando oportunidade para pessoas com diferentes características e qualificações. São elas:

- **ADMINISTRAÇÃO.**
- **COMUNICAÇÃO.**
- **CONSOLIDAÇÃO TERRITORIAL.**
- **GESTÃO SOCIOAMBIENTAL.**
- **MANEJO PARA CONSERVAÇÃO.**
- **PESQUISA, MONITORAMENTO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO.**

- **PRODUÇÃO E USO SUSTENTÁVEL:
APOIO ÀS POPULAÇÕES
TRADICIONAIS.**

- **PROTEÇÃO AMBIENTAL.**

- **USO PÚBLICO E NEGÓCIOS.**

A seguir, cada uma delas será descrita exemplificada e enriquecida com depoimentos de gestores que já estão atuando na prática. Lembre-se que o voluntariado poderá ser realizado presencialmente ou à distância com contribuições em atividades que não requerem a presença física na unidade.

Administração

A área temática de Administração compreende atividades de apoio ao trabalho do escritório das Unidades Organizacionais, tais como:

- Arquivamento de documentos.
- Auxílio à sistematização e informações.
- Elaboração de relatórios e atas de reuniões.
- Apoio ao planejamento da unidade.
- Levantamento e organização de dados históricos da unidade.
- Organização do acervo bibliográfico.
- Apoio ao monitoramento do Plano de Manejo de UC.
- Apoio ao trabalho realizado no almoxarifado.

EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Parque Nacional de Saint-Hilaire/Lange

O Parque Nacional de Saint-Hilaire/Lange iniciou seu programa de voluntariado em 2012 e incluiu em seu planejamento atividades relacionadas à gestão da informação, com o objetivo principal de organizar o acervo de publicações existentes em sua Sede Administrativa.

Com aproximadamente 1.000 títulos, este acervo é constituído por livros, mapas e publicações da área de meio ambiente, em grande parte oriundos da biblioteca da Superintendência do IBAMA em Curitiba, que foi desativada em 2011.

Os cinco voluntários que trabalharam no Parque no período de julho de 2012 a dezembro de 2015, foram mobilizados junto ao Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná. São profissionais qualificados que trabalham em bibliotecas de instituições do litoral paranaense e se dispuseram a colaborar com o Parque por meio do Programa de Voluntariado.

Os voluntários trabalharam na sede do Parque uma tarde por semana, separando, identificando e catalogando o material conforme as normas de biblioteconomia e registrando todo o acervo em programas próprios para gerenciamento de bibliotecas.

Além do espaço físico, a unidade disponibilizou um computador e materiais de expediente necessários para o trabalho. Uma contrapartida muito pequena para um trabalho de grande importância para a unidade.

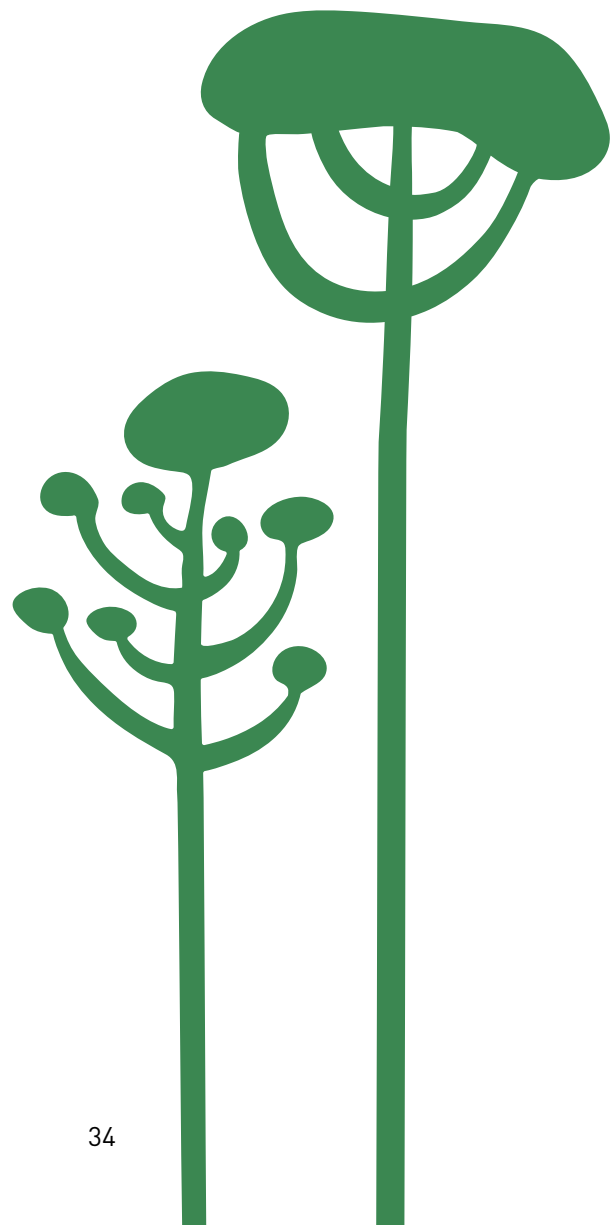
Hoje o material está organizado e disponível para a equipe da unidade, porém, ainda não há um lugar apropriado para a consulta pela comunidade. Há planejamento de implantação da biblioteca do Parque após reforma e ampliação da sede da unidade.

Cristina Batista

Comunicação

O apoio de voluntários nas atividades de Comunicação contribui para que a sociedade esteja informada sobre as ações realizadas pelo ICMBio, além de compreender como pode ser um agente de conservação. Podem ser atividades para voluntários nessa área temática:

- Elaboração de informativos e materiais de divulgação.
- Confeção de notas para a imprensa, informes internos, selecionando clippings de notícias a respeito da unidade.
- Geração e organização do acervo audiovisual.
- Design gráfico de materiais informativos.



Consolidação Territorial

A atuação de voluntários na área temática Consolidação Territorial visa apoiar a equipe de unidades do ICMBio em atividades relacionadas ao cuidado com os limites e o território das unidades de conservação.

Veja a seguir alguns exemplos de possíveis ações para sua ação como voluntário nessa área:

- Apoio à sinalização de limites da UC.
- Apoio ao mapeamento de limites com uso de equipamentos como GPS.
- Elaboração de mapas georreferenciados.
- Apoio à realização de reuniões sobre questões fundiárias.
- Divulgação dos instrumentos de regularização fundiária.
- Auxílio à sistematização de informações.



Gestão Socioambiental

As atividades de voluntariado na área de Gestão Socioambiental envolvem os trabalhos voltados à implementação de estratégias de gestão participativa e ações de educação ambiental, além de ações voltadas para operacionalização do próprio Programa de Voluntariado. Nesta área temática os voluntários apoiam, por exemplo:

- Ações de capacitação e sensibilização da comunidade do interior e do entorno de UC para a produção sustentável, manejo do fogo, monitoramento participativo da biodiversidade, dentre outras.
- Atividades junto a comunidades escolares, associações e espaços comunitários no interior e no entorno de unidades de conservação.
- Atividades relacionadas formação e operacionalização de conselhos gestores, desenvolvimento de programas específicos como Jovens Protagonistas, realização de eventos e mobilização de outros voluntários.
- Organização e sistematização de informações relacionadas à área de gestão socioambiental.

EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Área de Proteção Ambiental de Guapi-Mirim e Estação Ecológica da Guanabara

Na Área de Proteção Ambiental (APA) de Guapi-Mirim e na Estação Ecológica (ESEC) da Guanabara (RJ), voluntários desenvolvem diferentes atividades de educação ambiental, como projetos em escolas, iniciativas nas comunidades locais e realização de eventos de cunho ambiental. Os resultados observados são: melhor relação com a população local e mais consciência pública sobre a importância dessas áreas protegidas para a conservação de manguezal e da Baía de Guanabara.

Nas escolas, cerca de 4 mil jovens, da educação infantil ao ensino médio, têm participado das atividades que têm por objetivo mostrar a importância da conservação das duas UC e dos ecossistemas locais. Os estudantes do ensino médio são provocados a desenvolverem atividades que mostrem suas ações em busca de transformações locais. Os voluntários vão uma ou duas vezes por semana, em escolas que estão dentro ou muito próximas à APA.

Ações específicas também são desenvolvidas com os moradores da região. Nas comunidades locais, os objetivos são manter as pessoas

tradicionais na região, agregar valor aos produtos locais, melhorar a qualidade ambiental e de vida, fortalecendo o relacionamento com a comunidade.

Entre 2012 e 2014, foram desenvolvidos dois eventos públicos anuais, que foram fortemente apoiados por voluntários. A “Semana de Oficinas Ambientais da APA Guapi-Mirim” foi realizada nas férias escolares de julho, abordando temas como horta, banheiro seco, primeiros socorros, artesanato reutilizando material e rádio comunitária. As oficinas foram gratuitas, com o apoio de professores de instituições parceiras. A cada ano, uma média de 500 pessoas, principalmente da comunidade local, participam das atividades.

No projeto “Sítios Sustentáveis”, na comunidade de Guaxindiba, localizada no interior da APA de Guapi-Mirim, no município de São Gonçalo, tem sido realizadas desde o início de 2015, oficinas de produção rural e saneamento local. As tarefas de comunicação e apoio logístico, essenciais ao projeto, têm sido realizadas por voluntários.

Juliana Cristina Fukuda

É importante destacar que, como toda ação institucional, os voluntários serão envolvidos em atividades coordenadas pela Unidade Gestora, realizadas de acordo com as orientações e diretrizes institucionais estabelecidas. Neste sentido, cabem esclarecimentos relativos ao entendimento sobre a Educação Ambiental no ICMBio, que devem ser observados desde o planejamento das ações.

Para que tenham maior efetividade, as ações de Educação Ambiental precisam estar articuladas com outros processos e instrumentos de gestão e devem promover a interação e o diálogo entre a comunidade e os gestores estatais, fortalecendo os processos participativos de gestão da biodiversidade e das unidades de conservação. As ações de Educação Ambiental devem propiciar a identificação e reflexão sobre as potencialidades, os problemas e os conflitos socioambientais do território que afetam ou poderão afetar as populações no seu interior e entorno. A partir desses elementos, os sujeitos prioritários da ação educativa devem ser identificados e contemplados no processo de planejamento e implementação das atividades.

Toda ação considerada como de Educação Ambiental do ICMBio é norteadada pela Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental em Unidades de Conservação (ENCEA), disponível em <http://www.icmbio.gov.br/educacaoambiental/>

A ação educativa deve ser compreendida, portanto, como um processo gradual e contínuo, contrapondo-se às ações meramente pontuais, que devem ser encaradas como atividades de divulgação e sensibilização vinculadas a outros processos institucionais, como a comunicação e o uso público.

Recomenda-se que a unidade de conservação divulgue e utilize junto aos voluntários, as publicações constantes na biblioteca virtual de Educação Ambiental do ICMBio e, sempre que possível, busque apoio da Divisão de Gestão Participativa e Educação Ambiental para planejamento das ações educativas e das atividades de capacitação do voluntariado, observando as diretrizes, princípios e legislação da Educação Ambiental.

Estratégias para Conservação

A área temática de Estratégias para Conservação, anteriormente denominada “Manejo para Conservação”, tem como principal foco a proteção da biodiversidade brasileira e todas as atividades que possam contribuir com esse objetivo. Nessa área temática, você poderá contribuir em atividades dos Centros de Pesquisa e Conservação e em unidades de conservação, como:

- Contribuir para realização de ações previstas nos Planos de Ação Nacional para Conservação das

Espécies Ameaçadas de Extinção ou do Patrimônio Espeleológico (PAN).

- Manejo de espécies da fauna ameaçada de extinção para fins de conservação.
- Plantio de mudas nativas.
- Apoio à organização, facilitação e registro de reuniões.
- Auxílio à sistematização de informações.
- Elaboração de relatórios e atas de reuniões.
- Manejo do habitat de espécies da fauna ameaçada de extinção.

EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros

Aos 71 anos de idade, ser voluntário é muito gratificante, pois posso fazer o que gosto e ao mesmo tempo ajudar na causa ambiental, com o que me identifico muito.

Ser voluntário no Parque Nacional foi uma experiência única. Me senti vivo e útil em poder participar de um programa tão importante que foi o trabalho de recuperação ambiental de uma área degradada do cerrado

Participei de várias etapas, desde o carregamento e transporte das sementes, passando por ajudar no preparo da muvuca e até fazendo manualmente semeadura direta no campo

A experiência de trabalhar com os funcionários do Parque e com os demais voluntários foi excelente. A troca de conhecimentos e experiências foi algo muito valioso.

O mais gratificante de tudo, foi a convivência com pessoas de diferentes níveis de conhecimento, faixa etária e formação profissional.

Apesar de ser o “Vovôvoluntário”, nunca me senti tão jovem e motivado a colaborar para atingir um objetivo tão nobre. Fico muito grato pela oportunidade que tive de poder fazer parte do grupo de Voluntários do Parque.

Marcelo Benedetti Figueiredo

Pesquisa, Monitoramento e Gestão da Informação

O trabalho voluntário em Pesquisa, Monitoramento e Gestão da Informação contribui com a incorporação de conhecimentos e metodologias científicos voltados à conservação da biodiversidade. Algumas possibilidades de voluntariado em Pesquisa, Monitoramento e Gestão da Informação são:

- Monitoramento de indicadores de fauna e flora.
- Apoio à organização de expedições de pesquisa e monitoramento.
- Apoio em atividades de campo.
- Organização e compilação de dados de pesquisas.
- Elaboração de relatórios e outros materiais como cartilhas, guias e publicações.
- Elaboração de mapas.
- Auxiliar na comunicação e divulgação científica.
- Apoio à organização de eventos científicos.
- Articulação junto às instituições de pesquisa para a importância da informação unificada no SISBIO para as unidades.

EXPERIÊNCIA PRÁTICA

O envolvimento voluntário na conservação da arara-azul-de-lear

O trabalho voluntário na conservação de espécies ameaçadas é fundamental, pois é capaz de envolver as pessoas que de fato coabitam com estes animais. Estas pessoas têm grande potencial de contribuir para a extinção ou para a conservação da espécie, dependendo dos interesses que são despertados nelas. O Programa de Voluntariado pode atrair essas pessoas para a conservação do meio ambiente.

Desde 2001, o Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres (CEMAVE) vem trabalhando com a conservação da arara-azul-de-lear. Os censos da população desta arara são fundamentais para acompanharmos seu estado de conservação. Essa ação tem contado com a importante participação de voluntários selecionados e treinados pelo CEMAVE. São realizadas contagens simultâneas em dez pontos. Muitas pessoas precisam se envolver para que o trabalho dê certo e a presença da comunidade é essencial graças a seu conhecimento e à proximidade dessas pessoas aos locais ocupados pelas araras.

“O trabalho de voluntários significa muito. A experiência é vasta de oportunidades”, declara Mirian Lima, estudante de Agronomia da Faculdade do Nordeste da Bahia (FNB) e integrante do Programa de Voluntariado do CEMAVE/ESEC Raso da Catarina. “A nossa região tem um grande potencial de preservação ambiental. É bom saber que estou ajudando a manter essa riqueza, que é tão grande e bela”, conclui a estudante.

A arara-azul-de-lear é endêmica da Caatinga e tem sofrido com a degradação de seu habitat e com a diminuição na oferta de alimentos, o que a leva a atacar milharais que são usados como fonte complementar, gerando conflito com agricultores. A captura para o tráfico de animais silvestres também é uma ameaça. Embora ainda sob risco, a espécie melhorou seu estado recentemente, passando de Criticamente em Perigo (CR) para Em Perigo (EN). Essa mudança na categoria de ameaça demonstra que as medidas de conservação empreendidas pelo ICMBio e parceiros estão no caminho certo.

Priscilla Prudente do Amaral

Produção e Uso Sustentável: Apoio às Populações Tradicionais

A área temática de Apoio às Populações Tradicionais engloba ações voltadas ao uso sustentável de recursos naturais e ao acesso a políticas

públicas pelas famílias beneficiárias das unidades de conservação. São possibilidades de atuação para voluntários, dentre outras, o apoio a:

- Diagnóstico de atividades produtivas na UC.
- Elaboração de projetos para fortalecimento da produção sustentável.
- Desenvolvimento de ações de monitoramento das atividades produtivas.
- Atualização das informações cadastrais das famílias beneficiadas e no mapeamento do acesso às políticas públicas universais e específicas.
- Colaboração nas etapas de elaboração do Perfil do Beneficiário e dos Acordos de Gestão, bem como de outros acordos comunitários.
- Assessoramento às populações tradicionais para acesso a linhas de fomento e apoio a projetos.
- Facilitação de reuniões comunitárias.

EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Mapeamento dos Castanhais da Reserva Extrativista Arapixi

A primeira atividade prática em campo desenvolvida por voluntários da RESEX Arapixi foi o levantamento das colocações de castanha utilizadas pelos beneficiários da UC.

Desde a sua criação, parte das colocações de castanha utilizadas pelos beneficiários da RESEX Arapixi ficaram fora de seus limites, no interior do Projeto Agroextrativista (PAE) Antimary. Como a chamada “quebra” de castanha garante recursos financeiros para os beneficiários da UC na maior parte do ano, qualquer diminuição deste recurso acaba por gerar um impacto direto em sua qualidade de vida. Ao longo dos últimos anos, a pressão do desmatamento tem se aproximado dos limites ao sul da RESEX Arapixi, proveniente justamente do PAE

Antimary, na área onde se encontram as colocações de castanha dos beneficiários da UC.

Com a ameaça constante e cada vez mais próxima de um dos principais recursos da RESEX Arapixi, a equipe gestora buscou realizar o levantamento de todas as colocações de castanha que se encontram na região de conflito. Para executar esta atividade foi estruturada uma equipe com quatro voluntários, sempre acompanhados de um beneficiário da RESEX Arapixi. O levantamento foi realizado nos meses de fevereiro e março de 2015, justamente por se tratar do período de melhor acesso, onde os igarapés apresentam boas condições de navegação.

As colocações de castanha ao sul da RESEX Arapixi dividem-se ao longo de sete igarapés. Desta forma os voluntários foram divididos em duas equipes, onde cada uma era composta por dois voluntários e um beneficiário da RESEX que era dono de uma das colocações deste igarapé. Os voluntários portavam GPS, planilha para preenchimento de dados, máquina fotográfica e alimentação para cinco dias. A atividade foi realizada em aproximadamente quarenta e cinco dias, pois foi necessário que as atividades fossem interrompidas no início do mês de março de 2015 devido à cheia do rio Purus, que ocasionou alagamento no município de Boca do Acre/AM tornando arriscada a atividade nos igarapés devido ao maior volume de águas.

O voluntário Jardson Monteiro de Oliveira afirma que “a atividade de levantamento dos castanhais foi importante para que nós técnicos e estudantes possamos adquirir experiências em nossa área de estudo, mas também para que possamos conhecer outras realidades e outras áreas de nosso próprio município que muitas vezes desconhecemos totalmente”. O levantamento das colocações de castanha na RESEX é um marco na implementação do Programa de Voluntariado nesta UC, pois devido aos resultados obtidos e, ainda, devido à confiança dos próprios beneficiários da UC nos voluntários que desenvolveram a atividade, foi possível estruturar melhor o próprio Programa de Voluntariado ampliando as vagas para 37 voluntários no período de 2015 / 2016.

Leonardo Konrath da Silveira

Proteção Ambiental

Proteção e Combate a Incêndios

O trabalho voluntário relacionado a incêndios e manejo integrado do fogo em unidades de conservação, envolve o monitoramento de focos de calor, ações de prevenção e combate a incêndios florestais e gestão da informação. São exemplos de atividades que você pode desenvolver como voluntário nessa área:

- Combate aos incêndios florestais.
- Apoio logístico às atividades de combate a incêndios florestais.
- Atividades de prevenção (confecção de aceiros, apoio à queima controlada e outras).
- Monitoramento de focos de calor.
- Manutenção de websites.
- Vigilância e detecção de incêndios.
- Análise de dados sobre incêndios florestais.
- Apoio a pesquisas.
- Apoio à realização de reuniões, palestras e oficinas.
- Auxílio na comunicação.

Orientações para o desenvolvimento das atividades:

- As atividades específicas de combate a incêndios florestais, confecção de aceiros e de agentes de queima controlada exigem uma capacitação prévia e uso de equipamento de proteção individual (EPI). Desta forma, a unidade só poderá instituir uma Brigada Voluntária se promover o treinamento necessário ou se os candidatos

comprovarem a aprovação em curso de Formação de Brigadistas ministrado pelo ICMBio ou IBAMA/Prevfogo.

- Recomenda-se que a capacitação de novos brigadistas voluntários seja realizada conjuntamente ao curso de formação de brigada, comumente ministrado em UC onde ocorrem incêndios recorrentes. Em ações relacionadas a emergências ambientais, voluntários podem atuar sem treinamento nos casos específicos em que não há combate direto ao fogo.
- Os EPI deverão ser solicitados à coordenação responsável até o mês de novembro do ano anterior ao início das atividades do programa, assim como outras demandas que necessitam de investimento financeiro (realização de curso específico para formação de brigadistas voluntários, aquisição de equipamentos, ferramentas, alimentação, etc.). Tal determinação visa garantir a contemplação das solicitações no planejamento financeiro

Para brigadas voluntárias, além das normas de formalização ao Programa, devem ser solicitados os anexos específicos pela CGPRO.

Apoio à Fiscalização

- Auxílio para confecção de mapas.
- Apoio à sensibilização em relação às normas ambientais.

EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Parque Nacional da Chapada Diamantina

O voluntariado para prevenção e combate aos incêndios florestais na Chapada Diamantina teve seu início nos anos de 1980, concomitante à criação do Parque Nacional, em 1985. Foi um movimento espontâneo que surgiu antes mesmo do próprio IBAMA (à época, gestor do Parque) e de sua divisão de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais (PREVFOGO). Naquela época, uma das maiores preocupações do movimento ambientalista local era a grande ocorrência dos incêndios florestais.

Apesar de ser louvável a iniciativa popular, os combates eram feitos de forma amadora, sem equipamentos adequados, sem procedimentos e, consequentemente, sem segurança. Somente em 1995, o PREVFOGO-IBAMA realizou o Primeiro Curso de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais na Chapada Diamantina, aliando a técnica de combate aos incêndios florestais à grande experiência e conhecimento da região que essas pessoas possuíam, em sua maioria guias de turismo locais. Em 2001, o PREVFOGO implementou as primeiras brigadas contratadas em todo o Brasil, sendo uma delas na Chapada Diamantina.

O voluntariado na Chapada Diamantina se proliferou de forma rápida entre todos os municípios do entorno do Parque Nacional (Lençóis, Palmeiras, Mucugê, Andaraí, Ibicoara, Seabra e Barra da Estiva) cada qual contando com a sua Associação. Assim, o voluntariado para a prevenção e combate

aos incêndios florestais se organizou a partir de parcerias institucionais, com atuação em conjunto, de forma coordenada e estratégica, nunca sozinho, desordenado e sem planejamento. Até 2017, existiam 12 grupos voluntários no entorno do Parque Nacional da Chapada Diamantina.

Um número significativo de grupos de voluntários é uma vantagem e também um desafio. Isso porque há dificuldades na coordenação entre esses diversos núcleos/grupos, pois a comunicação é precária e as informações não circulam de forma fluida e contínua.

O voluntariado na Chapada Diamantina possui duas grandes contribuições nos incêndios florestais: primeiro, o próprio combate in loco com a experiência e conhecimento local; segundo, a contribuição nos planejamentos anuais, que necessitam do conhecimento local.

Em suma, a grande importância do voluntariado de combate aos incêndios florestais na Chapada Diamantina está na forte mobilização social envolvida no tema. É verdadeiramente um exército de voluntários que conhece muito bem a região onde moram e trabalham. A grande responsabilidade dos órgãos públicos, neste caso, é capacitá-los, cadastrá-los e equipá-los para que, cada vez mais, esse exército seja coeso e eficiente, diminuindo o risco em uma atividade de alto risco.

Bruno Soares Lintomen

Uso Público e Negócios

Uso Público e Negócios é a linha temática que compõe atividades de voluntariado que apoiam a gestão da visitação e do turismo sustentável. Diversas unidades de conservação, de diferentes categorias, contam com voluntários para apoio a atividades relacionadas à visitação. Exemplos de ações dessa área temática são:

- Manejo, implementação e sinalização de trilhas e de áreas de visitação.
- Apoio na manutenção de equipamentos facilitadores da visitação.
- Orientação e atendimento aos visitantes.
- Apoio ao planejamento e realização de atividades de interpretação ambiental.
- Monitoramento de impactos da visitação e de fluxo de visitantes.
- Apoio à organização de atividades recreativas nas áreas de trilhas, acampamentos e nos lugares de visitação.
- Realização de pesquisa de satisfação junto ao público.
- Sistematização e gestão da informação relativa à visitação.
- Sensibilização de visitantes para conduta consciente em ambientes naturais.
- Apoio ao atendimento de visitas escolares ou comunitárias por meio da realização de apresentações, oficinas, atividades interpretativas ou lúdicas.

EXPERIÊNCIA PRÁTICA

Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha

O Parque Nacional Marinho de Fernando de Noronha aderiu ao Programa de Voluntariado do ICMBio formalmente em 2009, quando aliado a uma crescente demanda de usuários desejosos em apoiar a conservação, identificou-se a necessidade de reordenamento da visitação em um dos atrativos mais procurados pelos visitantes do Parque, a piscina do Atalaia.

Para obter os resultados esperados, o trabalho do voluntário deveria ser constante e, para garantir está

constância, o Parque estabeleceu parcerias com o trade turístico local (receptivos, empresas de mergulho, pousadas e restaurantes), o que possibilitou inicialmente as condições necessárias para a realização do trabalho.

Os primeiros voluntários, desde a adesão formal ao Programa, foram selecionados, treinados e passaram a fazer o manejo da visitação na piscina do Atalaia, que incluía desde o agendamento da atividade, a recepção do visitante na entrada da trilha de acesso ao atrativo com uma

palestra, o monitoramento da atividade no atrativo, a aplicação de pesquisa de satisfação, a sistematização e a avaliação dos dados colhidos na atividade.

O programa cresceu ao longo dos anos e a atuação dos voluntários também tem se estendido a outras atividades de visitação.

As avaliações positivas constantes dos visitantes em relação ao trabalho dos nossos voluntários nos dão a certeza de que o Programa gera resultados concretos. Além disso, um dos atrativos

com ordenamento historicamente problemático no Parque, é hoje bem manejado, e o impacto da visitação na área vem sendo minimizado. Para além dos resultados efetivos para a gestão do Parque, nossos voluntários nos dão feedbacks emocionantes do quanto a experiência transformou a vida deles.

Ricardo Araújo



QUEM PODE SER VOLUNTÁRIO?

As atividades de Voluntariado do ICMBio podem integrar pessoas físicas com diferentes perfis. Quem deseja ser voluntário precisa de disposição, compromisso e vontade de colaborar para o cuidado com a natureza e o bem público, que atenda aos seguintes pré-requisitos:

- Possuir carteira de identidade ou qualquer outro documento público de identificação.
- Ter mais de 18 anos ou, se menor de idade, estar acompanhado ou autorizado pelos pais ou responsáveis.
- Estar devidamente treinada quanto às ações do ICMBio e normas da Unidade Organizacional (a capacitação poderá ser realizada de diferentes maneiras, como trataremos mais adiante).

Vale lembrar que o serviço voluntário não gera vínculo empregatício, obrigação de natureza trabalhista, previdenciária ou afim, nem poderá substituir cargo ou função prevista no quadro funcional do ICMBio (IN nº 03/2016).

O voluntariado por estrangeiros é um caso especial. Consulte a Coordenação Nacional do Programa, se tiver esta demanda.

Toda
pessoa que
decide ser
VOLUNTÁRIA
do ICMBio
DEVE:

1. Aderir ao Programa de Voluntariado por meio do **Termo de Adesão ao Serviço Voluntário** e do **Plano de Trabalho**, elaborado em conjunto com a Unidade.

2. Desenvolver, com **probidade** e **ética**, as atividades previstas no Plano de Trabalho.

3. Seguir, obrigatoriamente, os **procedimentos de segurança** e utilizar os **equipamentos e instalações** indicadas pela coordenação da Unidade ou por alguém indicado.

4. Manter comportamento compatível com o **decoro** da Instituição.

5. Zelar pelo **prestígio do ICMBio** e pela **dignidade** de seu serviço.

6. Estar atento para o **sigilo de informações** do ICMBio e seguir as **orientações** dos Coordenadores do Programa.

7. Observar a **assiduidade** no desempenho das suas atividades, atuando com **presteza** nos trabalhos que lhe forem incumbidos.

8. Tratar com **cordialidade** os servidores e auxiliares do ICMBio e o público em geral.

9. Respeitar as **normas** legais e regulamentares.

10. Em casos de ausência em dias de trabalho voluntário, tomar as **providências acordadas** no **Termo de Termo de Adesão ou Plano de Trabalho**, sejam estas o aviso prévio, a justificativa ou as outras determinadas pela Unidade.

11. Reparar **danos que causar** ao ICMBio ou a terceiros, decorrentes de sua culpa ou dolo, na execução dos serviços.

NÃO É PERMITIDO
ao voluntário
do ICMBio:

1. Praticar atos privativos dos servidores do ICMBio ou se identificar como tal.

2. Identificar-se invocando a qualidade de prestador de serviço voluntário fora do exercício das atividades previstas no Plano de Trabalho.

3. Desempenhar serviço para o qual não seja qualificado ou treinado.

4. Receber, a qualquer título, remuneração pela prestação do serviço voluntário.

5. Portar armas de fogo durante suas atividades.

6. Usar uniforme de aparência que possa confundir o público com o uniforme oficial dos servidores do ICMBio, do IBAMA, ou de qualquer órgão ambiental ou corporação policial.

7. Dirigir veículos institucionais.

Associações e outras organizações da sociedade civil podem atuar como parceiras do ICMBio na promoção de ações voluntárias e na organização do voluntariado nas Unidades Organizacionais, inclusive podem assumir a gestão do Programa de Voluntariado.

No Parque Nacional da Tijuca, há diversas parcerias com organizações não governamentais para desenvolvimento do Programa de Voluntariado. É o caso da Associação Carioca de Turismo de Aventura que organiza ações voluntárias no Parque Nacional da Tijuca:

As empresas de turismo de aventura associadas à Associação Carioca de Turismo de Aventura (ACTA), ao desenvolverem seu trabalho no Parque Nacional da Tijuca, perceberam oportunidades de melhoria no ordenamento da visita no Parque. Observaram lixo nas trilhas, presença de animais domésticos, pessoas sem o equipamento devido realizando atividades de escalada, dentre outras ocorrências. Então, a Associação teve a iniciativa de propor uma ação voluntária ao ICMBio para informar e melhor qualificar a experiência do visitante. De acordo com Rodrigo Moscoso Teixeira Fernandes, Secretário Geral da ACTA⁶, foram escolhidas as trilhas distantes da administração do Parque e com visita intensa, como a da Pedra da Gávea, a da Pedra Bonita, como lugares de ação voluntária e orientação do visitante nos finais de semana. Dois voluntários da ACTA ficam na entrada das trilhas durante o período da manhã explicando as normas de visita, o que é a Unidade de Conservação e a importância da conduta consciente em ambientes naturais. A maioria dos visitantes acolhe, aceita e agradece pelas orientações dos voluntários.



⁶ Entrevista concedida à DGPAP em outubro de 2016.



Voluntário e Estagiário: conheça a diferença

Existem diferenças importantes entre a atuação de um estagiário e de um voluntário que o Coordenador local do programa precisa compreender, como mostrado no quadro comparativo abaixo:

Parâmetros comparativos	Voluntariado	Estágio curricular
Legislação	Lei nº 9.896/1998 Lei nº 13.297/2016 Decreto nº 5.313/2004 IN ICMBio nº 03/2016	Lei nº 11.788/2008 Portaria ICMBio nº 88/2012 Orientação Normativa MPOG nº 04, de 04/07/2014
Objetivos	O Programa de Voluntariado do ICMBio tem o propósito de “Promover o engajamento da sociedade na conservação da biodiversidade por meio da ação voluntária e do reconhecimento público dessa contribuição”.	Visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, faz parte do projeto pedagógico de um curso e poderá ser obrigatório ou não obrigatório.
Horas de trabalho	Não existe limitação de horas, mas orientamos que o trabalho não ultrapasse as 8 horas diárias, com os devidos períodos de descanso, respeitando a atividade de cada Unidade Organizacional.	Até 6 horas diárias.
Outras limitações	Não há limite máximo para número de voluntários.	É estabelecido um número máximo de estagiários em relação ao quadro de pessoal das entidades concedentes de estágio.



Parâmetros comparativos	Voluntariado	Estágio curricular
Aspectos legais	Será exercido mediante a celebração de Termo de Adesão entre a entidade, pública ou privada, e o prestador do serviço voluntário, dele devendo constar o objeto e as condições de seu exercício. O voluntário poderá ser ressarcido pelas despesas que comprovadamente realizar no desempenho das atividades voluntárias, mas o ressarcimento deverá estar expressamente autorizado pela entidade a que for prestado o serviço voluntário.	Celebração de Termo de Compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino. Como ato educativo escolar supervisionado, deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisor da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios, de acordo com a Lei de Estágio. A instituição que recebe o estagiário deve: Indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente. Contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no Termo de Compromisso; Enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

Tipos e Perfis de Voluntários

As áreas de atuação dos voluntários do ICMBio geram oportunidades para pessoas com diferentes idades, escolaridade, cultura, gênero, origem e outros. Quanto mais a Unidade Organizacional variar os perfis de voluntários, mais enriquecedora será a experiência do voluntário e sua contribuição para o ICMBio. Exemplificamos abaixo alguns perfis de voluntários mais comuns:

Moradores das comunidades locais

O trabalho voluntário da população do entorno ou do interior de unidades de conservação é muito importante. Historicamente, estas pessoas se voluntariam em brigadas para combate a incêndios florestais, em grupos de salvamento e resgate de visitantes, na mobilização comunitária, em atividades de monitoramento e manejo de animais silvestres, como quelônios e em tantas outras atividades. Cultivar uma relação de apoio mútuo e cooperação com os vizinhos das UC é ganhar seus aliados mais próximos.

Estudantes

É muito comum que estudantes universitários se interessem pelo serviço voluntário em atividades do ICMBio, tanto pelo apelo positivo das unidades de conservação e centros nacionais de pesquisa e conservação, como pela oportunidade de uma experiência profissional diferente. Além deles, podem ser voluntários estudantes de outros níveis de ensino, sempre com o cuidado de envolvê-los em atividades compatíveis com sua capacidade e grau de autonomia. Integrar crianças e jovens no voluntariado estimula o desenvolvimento da cidadania desde cedo. Entretanto, é muito importante o cuidado na elaboração do Plano de Trabalho, a autorização formal dos responsáveis, quando for o caso e o acompanhamento de menores para a garantia da segurança e do bom desenvolvimento do trabalho.



Profissionais em seu tempo livre

O trabalho voluntário prestado por profissionais em sua área de formação agrega muito, pois podem gerar produtos qualificados e especializados. Podem ser carpinteiros no apoio à construção de equipamentos de uso público, engenheiros e arquitetos para projetar novas infraestruturas ou um designer gráfico que ajudará a elaborar peças de divulgação. Artistas podem participar de programas de educação ambiental. Biólogos, geógrafos, veterinários, profissionais da área de humanas, economistas, administradores e outros das mais diversas formações podem dar grandes contribuições ao ICMBio, também de forma voluntária.

Idosos e aposentados

O trabalho voluntário para pessoas idosas pode ser muito gratificante, uma vez que a pessoa pode aplicar seus conhecimentos e habilidades, continuando ativa e fazendo diferença com sua atuação. Esteja atento para observar as limitações físicas e de saúde do idoso voluntário. Um idoso pode ou não desejar aplicar sua qualificação profissional na atuação voluntária. Alguns aposentados buscam justamente um trabalho diferente daquele que exerciam na sua atividade remunerada, mas aproveitando a criatividade e outros conhecimentos e habilidades que desenvolveu ao longo de sua vida. Por exemplo, um administrador que é radioamador pode desejar fazer a manutenção dos rádios ao invés de trabalhar no escritório.



Jovens de grupos organizados

Jovens que participam de grupos organizados também podem ser voluntários do ICMBio. Eles geralmente já possuem organização e disciplina próprias e são acompanhados por adultos que lideram o grupo. Exemplos são escoteiros e grupos de jovens de igrejas.

Grupos de instituições e empresas

Embora o trabalho voluntário seja realizado pela pessoa física, organizações não governamentais e empresas podem mobilizar grupos para o trabalho voluntário e, em alguns casos, inclusive, colaborar na coordenação das atividades desempenhadas por seus colaboradores e funcionários.

Desde 2002, o Programa Adote uma Montanha, organizado e mobilizado pela Confederação Brasileira de Montanhismo e Escalada mobiliza montanhistas e escaladores voluntários em todo o país para cuidar e conservar as montanhas. Em ações coletivas há retirada de lixo, manutenção de trilhas, de vias de escalada e da sinalização, orientações para a conduta consciente em ambientes naturais e o apoio à recuperação de áreas degradadas. O Parque Nacional de Itatiaia foi um dos primeiros a participar do Programa Adote uma Montanha.

(CBME, 2016)

A TRILHA DO PLANEJAMENTO E DA GESTÃO DO VOLUNTARIADO

O planejamento do Programa de Voluntariado é o primeiro passo a ser dado por uma Unidade Organizacional que deseja implementar o Programa. Esta é uma etapa importante, pois é neste momento que se define o caminho a ser trilhado para que o voluntariado seja incorporado como uma estratégia de gestão, contribuindo nas ações prioritárias.

Este é o momento de definir por onde e como começar, quais atividades que podem ser realizadas pelos voluntários, que tipo de público que se deseja atrair, a duração e a periodicidade, a estratégia de divulgação, o período de desenvolvimento das atividades, o Coordenador responsável, dentre outras questões.

Um bom planejamento permitirá à Unidade Organizacional aproveitar ao máximo os benefícios do engajamento de voluntários, prevenindo ou minimizando as dificuldades que podem surgir durante a operacionalização do programa. Destaca-se que o trabalho voluntário deve buscar conciliar tanto os objetivos da instituição como as expectativas do voluntário. As atividades do voluntário em unidades de conservação federais deverão observar as diretrizes e as orientações estabelecidas no respectivo plano de manejo ou em outros instrumentos de planejamento e gestão, quando houver.

Em algumas Unidades Organizacionais, o voluntariado começa a partir da manifestação de interesse de pessoas que queiram colaborar. Mesmo que ocorra desta forma, é importante planejar e formalizar a relação de trabalho voluntário.

É fundamental lembrar que o propósito do Programa de Voluntariado do ICMBio não é obter recursos humanos para realizar suas atividades, e sim:

Promover o engajamento da sociedade na conservação da biodiversidade por meio da ação voluntária e do reconhecimento público dessa contribuição.

O ciclo de planejamento e gestão do voluntariado no ICMBio está organizado em nove principais etapas, ilustradas e descritas a seguir:



1 Levantamento de Necessidades

O primeiro passo para o planejamento do Programa de Voluntariado é identificar as demandas da Unidade Organizacional para o trabalho de voluntários. Considere também de que forma os voluntários e a comunidade irão se beneficiar dessa experiência. Busque identificar o perfil do voluntário desejado para cada demanda. Considere também a possibilidade de acolhimento de iniciativas de pessoas interessadas em desenvolver alguma atividade voluntária na sua Unidade.

Para levantar as necessidades, recomenda-se realizar reuniões com a equipe da Unidade e outros atores importantes para construir um diagnóstico de forma participativa. Assim, os servidores e colaboradores estarão envolvidos e incluídos no Programa de Voluntariado, desde o princípio.

DICA: Logo no início, procure saber se alguém tem alguma **restrição** ao trabalho de voluntários, como foram as **experiências anteriores** e busque formas de evitar conflitos posteriores.





O passo a passo recomendado nessa etapa é:

1. Faça uma lista de atividades dos processos de trabalho e de projetos em andamento na Unidade.

Seja detalhista lembrando de atividades operacionais, pontuais e contínuas voltadas às diferentes áreas temáticas do Programa: administrativas, de uso público, de gestão socioambiental, de pesquisa e monitoramento, de proteção, de comunicação, de manejo e conservação, de consolidação territorial e de produção sustentável.

2. Identifique outras atividades e projetos que a equipe considera prioritários realizar se tivesse tempo, pessoal especializado ou mais recursos humanos e financeiros. Liste também, aquelas atividades de integração dos voluntários com as comunidades de dentro ou do entorno da Unidade.

3. Dentre as atividades identificadas, destaque aquelas que não estão sendo realizadas por nenhum membro da equipe, as que estão sendo realizadas, mas é necessário mais pessoal ou assistência, e ainda aquelas nas quais a equipe considera que o envolvimento de voluntários trará avanços no tempo e forma de execução ou na visibilidade do trabalho, independente da necessidade de mão de obra. O produto deste passo é a relação de atividades que poderão ser realizadas por voluntários.

4. Agora é o momento de identificar as atividades prioritárias. Comece retirando da lista as ações que você considere que o custo-benefício do trabalho de voluntários não valeria a pena em termos de resultado esperado, tempo de dedicação, necessidade de supervisão ou treinamento muito especializado. O resultado será um conjunto de atividades mais importantes e viáveis para inclusão no Programa de Voluntariado.

5. Para finalizar e obter as principais atividades para voluntários, faça uma priorização final considerando critérios relevantes para sua Unidade, tais como urgência, aderência aos objetivos de manejo, oportunidades e outros.

DICAS: Seleccionamos algumas técnicas e dinâmicas participativas que facilitam o planejamento participativo do voluntariado. Veja o **Anexo 2**.

Outras técnicas e ferramentas para o planejamento participativo já foram testadas e sistematizadas em publicações do ICMBio e do Ministério do Meio Ambiente. Veja a **Bibliografia Recomendada** no final do Guia.

Com a lista de necessidades criada, classifique as atividades de acordo com as modalidades do Programa e siga o fluxo junto à Coordenação Nacional do Programa.



PERGUNTAS CHAVE para o
Levantamento de Necessidades:

- Quais são as **ATIVIDADES PRIORITÁRIAS** para gestão nos próximos 2 anos?
- Quais as demandas da Unidade não estão sendo realizadas por **FALTA DE TEMPO OU PESSOAL QUALIFICADO** na equipe?
- Quais as atividades poderiam ser aprimoradas com a participação de um **NÚMERO MAIOR DE PESSOAS** ou de determinados **PERFIS PROFISSIONAIS**?
- Quais atividades poderiam ser desenvolvidas com voluntários para **ENVOLVER OU APROXIMAR A COMUNIDADE LOCAL** na gestão da Unidade?
- Como o voluntariado pode apoiar as **COMUNIDADES TRADICIONAIS**?

2

Dimensionamento o Programa de Voluntariado

O segundo passo para o planejamento do voluntariado é definir o que a Unidade tem a ofertar para que o voluntariado possa acontecer. Agora que você já sabe em quais atividades os voluntários poderão ser envolvidos, é fundamental:

Coordenação

Definir quem coordenará o Programa de Voluntariado na Unidade.

Definir claramente qual será o papel dos parceiros e qual é o papel do ICMBio.

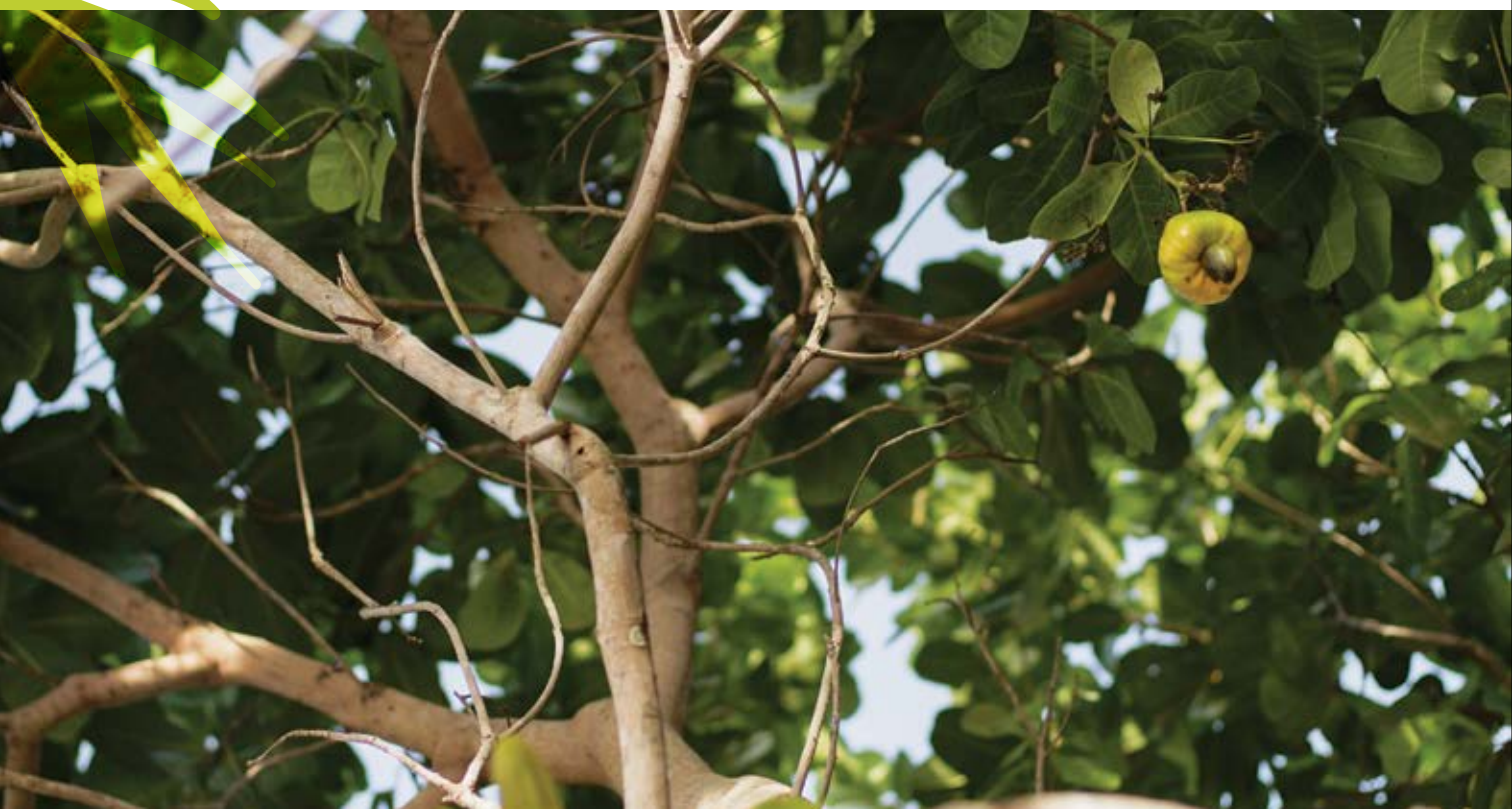
Diferentes servidores serão responsáveis de acordo com a linha temática da atividade ou um servidor coordenará todos os voluntários?

Há outras pessoas da equipe, parceiros, conselheiros, comunidade local, voluntário mais experiente, que possam ser envolvidas como apoio ao coordenador local do Programa, por exemplo em capacitações, na coordenação de atividades específicas ou na preparação da logística das atividades?

Resultados esperados

Estabelecer claramente que contribuição é esperada do voluntário para que se tenha foco. Crie oportunidade para que os voluntários também contribuam para a definição das metas do trabalho.

O Programa oferecerá somente atividades pré-determinadas ou possibilitará o desenvolvimento de projetos propostos pelos voluntários em algumas áreas do conhecimento de interesse da Unidade?



É necessário pensar o Programa com um olhar ampliado, como uma atividade com propósito bem definido, vislumbrando resultados consistentes, replicáveis e, se possível, com execução continuada, a depender do tipo de demanda. Além disso, é importante pensar no impacto

Equipamentos e materiais

Fazer um levantamento de insumos, equipamentos e demais materiais que serão utilizados no decorrer da execução do Plano de Trabalho do voluntário.

Será necessário disponibilizar material e equipamentos?

do trabalho para o voluntário, afinal esse tipo de trabalho cria expectativas de ordem pessoal e profissional.

De que forma a Unidade vê o voluntário como parceiro da conservação?

Será necessário solicitar material?

Será necessário solicitar equipamentos de proteção individual, uniforme ou demais materiais de apoio à Coordenação Nacional do Programa ou às coordenações responsáveis pelas linhas temáticas?

Estrutura e apoio

Identificar se a Unidade conta com espaço físico satisfatório, no escritório ou em outra edificação, para atividades de treinamento, administrativas ou internas referentes à atividade de campo dos voluntários. Observe também se isso é relevante para o perfil de voluntário que você deseja atrair. Por exemplo, se a pessoa for um morador local, não precisará de alojamento e talvez o treinamento possa ser

Que outro tipo de infraestrutura de apoio será ofertada aos voluntários?

A atividade a ser realizada requer, obrigatoriamente, a permanência do voluntário na Unidade?

O perfil de voluntário que a Unidade necessita é encontrado localmente ou somente em outra região?

realizado em campo. Se a atividade for de comunicação ou administrativa, será importante disponibilizar mesa de trabalho e possivelmente computador.

Verifique os cuidados com a saúde, específicos da região, a serem informados aos voluntários antes da chegada à Unidade.

Tempo

Definir qual é o tempo necessário para realizar cada atividade, em que turno cada atividade será ofertada e qual é a carga horária diária.

A Unidade tem alojamento ou área para acampamento? Há necessidade de reparos nas instalações? Há parceiros que podem fornecer o alojamento? O alojamento é próximo da Unidade ou da área de trabalho ou será necessário disponibilizar transporte?

Há recurso disponível para o transporte dos voluntários?

Conta com local para preparo de refeições? É possível contar com o apoio de parceiros para fornecer alimentação?

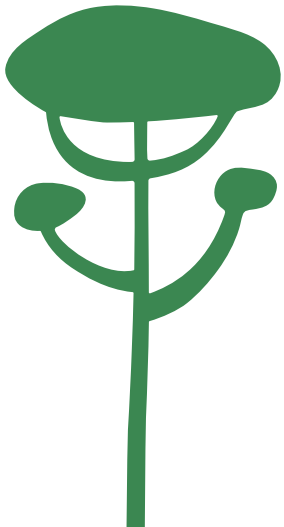
A oferta de atividades para voluntários será contínua?

A Unidade terá uma temporada de voluntariado?

É uma atividade pontual e será planejada uma data específica?

Há uma frequência definida e um cronograma de atividades?

DICA: Procure planejar atividades que estimulem a permanência ou o retorno do voluntário, pois alguém que já tenha mais experiência no trabalho pode contribuir melhor com a gestão.



Quantidade

Definir quantas vagas de voluntário serão oferecidas para cada atividade.

A atividade requer o trabalho voluntário de quantas pessoas?

Local

Estabelecer os locais de realização das atividades, definindo se haverá atividade de campo ou não.

Será necessário deslocamento em trilhas, rio ou utilizando bicicleta, embarcação ou outro?

Lembre-se que atividades como a elaboração de materiais de divulgação ou educativos, a tabulação de dados e a preparação de mapas, por exemplo, não precisam, obrigatoriamente, ser realizadas nas dependências da Unidade.

Será na Unidade ou nas comunidades da região?

As atividades podem ser desenvolvidas à distância?

Habilidades e conhecimentos

Para cada atividade, listar a necessidade, ou não, de conhecimentos e habilidades específicos ou qualificação profissional. Além disso, identifique se há restrição de idade, de condicionamento físico ou de saúde para realizar o trabalho proposto.

A função a ser ocupada pelo voluntário pode ser facilmente aprendida ou é preciso qualificação prévia?

Que restrições existem para os voluntários exercerem o trabalho?

Treinamento

Definir que tipo de orientação ou treinamento é necessário ofertar para cada atividade.

Qual treinamento é necessário que a Unidade ofereça ao voluntário?

Reconhecimento

Definir que tipo de reconhecimento o voluntário terá por sua dedicação.

Qual será a devolutiva para esse voluntário enquanto cidadão?

Apesar de o trabalho não ser remunerado, as pessoas desejam ser valorizadas e reconhecidas.

Como estimular a continuidade do trabalho desse voluntário, tornando-o parceiro em outras Unidades do ICMBio?

DICA: Esteja atento à **necessidade de recursos:**

Poderiam ser aportados pelos **macroprocessos** correspondentes às linhas temáticas que você planeja implantar? Há possibilidade de uso de recursos de **projetos especiais**? Há possibilidade de captação de recursos por **parceiros**?

Busque responder a essas perguntas e **entre em ação.**

DEPOIS DE AVALIAR estas questões, **VOCÊ PODERÁ DIMENSIONAR O PROGRAMA DE VOLUNTARIADO** de forma compatível com a realidade de gestão da Unidade e decidir sobre qual o número de vagas será disponibilizado para atividade, quais atividades deverão ser implantadas inicialmente, etc.

Ainda que haja necessidade ou estrutura disponível para oferecer grande número de vagas em diversas áreas de atuação, é **A CAPACIDADE DE GERIR O PROGRAMA DE VOLUNTARIADO QUE VAI DEFINIR A DIMENSÃO INICIAL** do Programa. É melhor começar aos poucos e ampliar conforme a experiência adquirida ou a agregação de mais parceiros.

O próximo passo do planejamento nos ajudará a responder a pergunta: Como atrair voluntários?



Mobilização e Divulgação

A Mobilização e Divulgação têm o objetivo de tornar conhecidas as oportunidades de voluntariado da sua Unidade Organizacional, para o público que se deseja atrair. Cada tipo de público pode requerer estratégias diferentes.

Ao analisar as atividades a serem ofertadas, certamente será possível identificar aquelas afins com a atuação de outras organizações. Faça um mapeamento das instituições ou locais onde você pode encontrar os voluntários que precisa. Podem ser universidades (não se restrinja aos estudantes, pense no corpo docente como um todo), associações de classe, associações de moradores, clubes que reúnem pessoas que praticam uma determinada atividade ligada à natureza (montanhistas, observadores de aves, ciclistas e outros), grupos de escoteiros, clubes de mães, de jovens, da terceira idade. Identifique também se existem, na região, empresas com programas de responsabilidade social que realizam ações voluntárias com participação de seus empregados.

Entre em contato com as pessoas responsáveis pelas organizações e verifique se há interesse em um trabalho conjunto. Muitas vezes elas poderão ser ótimas aliadas na mobilização de voluntários, na divulgação de oportunidades, no apoio à organização de algumas atividades em campo ou até mesmo no fornecimento de materiais ou alimentos.

Atualmente, bons meios de divulgação de oportunidades de voluntariado são redes sociais, a página do Voluntariado no portal do ICMBio e sites de notícias. Recomendamos elaborar um material de divulgação com fotos da Unidade, que contenha informações chave da oferta, que seja envolvente e entusiasmante e aproveite os vídeos institucionais, que estão disponíveis no site do Programa,

desenvolvidos pela Coordenação Nacional do Programa, para complementar sua estratégia de divulgação. Lembre-se que a divulgação pela internet deverá conter o link para acesso às informações detalhadas da oferta, uma ficha de inscrição e uma ficha médica para que o candidato apresente seu estado de saúde. Modelos desses documentos podem ser acessados na página do Voluntariado.

Dependendo das condições oferecidas (alojamento, por exemplo) estes editais atraem centenas de interessados, de diferentes partes do país, gerando uma sobrecarga de trabalho para seleção. Neste caso, crie uma estratégia de divulgação da vaga direcionada ao perfil que deseja.

Se a Unidade optar por criar um edital de seleção, ele deve conter:

- Objetivos do Programa de Voluntariado na Unidade.
- Atividades ofertadas aos voluntários (organizadas dentro de cada linha temática, se for o caso).
- Número de vagas disponíveis por atividade.
- Turno de trabalho e a carga horária demandada por dia, especificando também os dias de descanso.
- Período de desenvolvimento das atividades.
- Local de realização do trabalho (descrever a distância de centros urbanos, da sede da Unidade, citar o tipo de deslocamento necessário).

- Perfil do voluntário - descrever as características desejadas, qualificação, condição física e restrições.
- Inscrições - explicar como serão feitas as inscrições, indicar o prazo de inscrição. Se decidir solicitar o currículo da pessoa, envie um modelo com campos de informações relevantes ao perfil do voluntário, incluindo a experiência anterior em serviço voluntário. Assim, será mais fácil comparar entre os candidatos.
- Processo seletivo e critérios de seleção – descrever como será realizada a seleção dos voluntários.
- Contrapartidas do ICMBio – mencionar o que a Unidade oferece ao voluntário (por exemplo: alojamento, transporte, alimentação, uniforme, equipamentos de campo, certificado). Citar também o que a Unidade não oferece e que o voluntário terá que providenciar.

Se você deseja atrair voluntários moradores do entorno de uma unidade de conservação, ou de áreas com dificuldade de acesso, pode ser que os canais online não funcionem bem. Nesse caso, fixar cartazes em lugares estratégicos, realizar reuniões chamando a comunidade para apresentar o Programa de Voluntariado, divulgar as oportunidades por meio de lideranças locais, conselheiros e instituições podem ser boas opções.

Também podem ser feitas palestras ou participação em reuniões de associações, clubes de montanhistas, de excursionistas, ciclistas, observadores de aves, grupos de escoteiros, dentre outros.

Os visitantes de unidades de conservação constituem outro público a ser sensibilizado e conquistado para o Programa de Voluntariado. Use cartazes, folhetos ou o Centro de Visitantes ou outra estrutura disponível para orientação dos visitantes, para tornar conhecidas as vagas para voluntários.

É importante que a divulgação de oportunidades de voluntariado integre pessoas interessadas em desenvolver uma ação em prol da conservação da natureza ou da promoção do desenvolvimento socioambiental e suas habilidades com as necessidades da Unidade.

4

Seleção de Voluntários



A Seleção de Voluntários é um trabalho cuidadoso, que requer dedicação, atenção e sensibilidade. Ela dependerá do processo de mobilização adotado, mas em qualquer caso, será mais fácil quanto mais claros e apropriados forem os critérios definidos previamente.

Você poderá definir os voluntários a partir de análise de cadastro de interessados a partir de critérios, considerar a recomendação de outro voluntário ou de outras Unidades, poderá fazer um convite para uma pessoa específica que tem determinada qualificação ou característica, considerar a recomendação de instituições parceiras.

Se você está selecionando currículo, avalie a experiência em atividades relacionadas àquelas que desempenharão e em trabalhos voluntários anteriores. É fundamental definir critérios claros de seleção e divulgá-los. Inicie com alguns critérios eliminatórios para uma pré-seleção. Depois, se ainda houver muitos candidatos para o número de vagas disponíveis, você pode criar uma matriz de pontuação dos seus critérios de seleção. Avalie de 1 a 3 cada candidato em relação aos critérios, atribuindo 1 se a pessoa atende pouco ao critério, 2 se pontua medianamente e 3 se o candidato tem muita aderência ao critério. Ao final, você poderá fazer um ranking da maior para a menor pontuação.

Exemplo de matriz de avaliação por critérios.

Candidatos	Critério 1	Critério 2	Critério n	Total

Independentemente da forma que escolheu para a sua pré-seleção, sempre que possível, agende uma entrevista (presencial, por telefone ou on-line), para completar o processo seletivo, tirar as suas dúvidas e as do candidato.

Dependendo da natureza da atividade, não será necessário fazer a seleção de voluntários, por exemplo em casos de ações realizadas em mutirão, quando os envolvidos pertencem a uma entidade parceira, uma empresa, ou forem indicados por uma universidade, etc.

Avalie a pertinência, para seu Programa de Voluntariado e para a experiência que quer proporcionar aos voluntários, de diversificar a origem dos voluntários, faixas etárias e áreas de formação.

Divulgação do Resultado



Divulgue o resultado da seleção utilizando os mesmos meios usados para divulgar a chamada de voluntários. Insira o resultado no site do ICMBio e da sua Unidade, informe por e-mail aos inscritos e deixe a relação de selecionados visível na administração, no centro de visitantes ou outras estruturas de atendimento ao público. Além de dar um retorno a todos os que se inscreveram, você pode também despertar o interesse de outras pessoas.

Concluída esta etapa, a Unidade Organizacional deve preparar o Termo de Adesão ao Serviço Voluntário e o Plano de Trabalho individual ou coletivo a ser assinado por cada um dos voluntários selecionados, de acordo com o Anexo III da Instrução Normativa do ICMBio nº 03/2016. Vale lembrar que o Plano de Trabalho deverá ser acordado com o voluntário, incluindo suas contribuições.



5

Preparação da Unidade Organizacional e dos Voluntários

Antes da chegada dos voluntários na sua Unidade há importantes preparativos a serem providenciados. Destacamos alguns abaixo.

Preparação da Unidade Organizacional

Muitas vezes, os voluntários farão parte da rotina da Unidade, tendo contato com servidores e outros funcionários, membros do conselho, etc. É importante, então, que a equipe da Unidade, e suas instalações, estejam preparadas para a chegada dos voluntários. Destacamos alguns pontos importantes:

Equipe

Informe a todos os trabalhadores da Unidade sobre a data de chegada dos voluntários, o tipo de atividade que estes irão realizar e quais as limitações de uso de instalações e equipamentos eles terão. Explique a hierarquia de coordenação dos voluntários e qual o envolvimento esperado de cada setor. Procure identificar se ainda existe algum questionamento ou restrição ao trabalho voluntário, esclareça as dúvidas e deixe um canal aberto para o diálogo, como forma de evitar conflitos posteriores.

Estabeleça uma rotina de informação para que os funcionários da Unidade saibam quando voluntários chegam. Informe também os vigias.

DICA: Crie um mural com os **nomes** e as **datas de chegada dos voluntários**. Coloque em um lugar de fácil visualização pela equipe da Unidade.

Logística, infraestrutura e capacitação

Proceda às manutenções necessárias de equipamentos, estruturas e de organização do alojamento, se for o caso. Providencie os itens de identificação dos voluntários, os equipamentos e materiais necessários ao trabalho. Se possível, separe ferramentas e equipamentos para os voluntários, sem desfalcar aqueles usados pela equipe da Unidade. Para algumas atividades, como o combate a incêndios e aplicação do protocolo de monitoramento da conservação da biodiversidade, será preciso providenciar EPI e preparar o treinamento específico detalhado para o desempenho do serviço.

Identifique membros da equipe e parceiros para auxiliar no treinamento dos voluntários, tanto no tocante à instrução como à organização da atividade.

Preparação dos Voluntários

Informar os voluntários, **COM ANTECEDÊNCIA** e **ANTES DE CHEGAR À UNIDADE**, sobre:

- **Condições do contexto local da Unidade**, tais como: atendimento à saúde, comunicação (operadoras de telefonia móvel, acesso à internet), rede bancária, hospedagem. Informar também sobre os custos de vida da cidade mais próxima da Unidade.
- **Condições climáticas** das diferentes épocas do ano.
- **Segurança e riscos** – se o trabalho for realizado em unidades de conservação ou em campo, a unidade poderá escolher se exige ou estimula que o voluntário contrate seguro contra acidentes pessoais. Informe que o ICMBio não fornece tal serviço e mencione os riscos mais comuns para a atividade a ser exercida pelo voluntário, explicando que assumir riscos é inerente a presença humana em ambientes naturais.
 - × Atividades que necessitem de equipamentos de proteção individual deverão estar descritas no Plano de Trabalho do voluntário, assim como a recomendação de contratação de seguro contra acidentes pessoais e/ou de vida. Caso a Unidade opte por estabelecer em seu programa de voluntariado a obrigatoriedade de contratação de seguro de vida, para alguma atividade a ser desenvolvida pelo voluntário, deve esclarecer que a responsabilidade pela aquisição deste produto será do próprio voluntário (ou eventualmente de entidade parceira), não podendo ser atribuída ao ICMBio. Neste caso, é importante a confirmação antecipada da efetiva contratação deste seguro, tanto para evitar constrangimentos provocados pelo desligamento do voluntário após sua chegada à Unidade, como para possibilitar a chamada de outra pessoa para a vaga.
 - × Informar também sobre doenças endêmicas da área, sobre a existência de insetos que picam e a necessidade de tomar vacinas com antecedência.
- A **cultura local**, explicando se há aspectos religiosos específicos a serem respeitados, costumes da população e cuidados para respeito às pessoas do local.
- **Vestimenta** a ser utilizada nas atividades de campo, incluindo informações sobre calçado adequado, proteção para o sol e picadas de insetos. Envie uma lista de equipamentos e materiais a serem levados pelo voluntário para a Unidade.

- **Alimentação, lavagem de roupas e limpeza**.
- Regras de **uso do alojamento** e instalações do ICMBio.
- **Deslocamento** até a Unidade:
 - × Incluir informações sobre o deslocamento até a Unidade, cidade ou localidade mais próxima, tais como estradas de acesso, meios de transporte público ou privado, dicas sobre horários e valores, necessidade de compra antecipada, etc.
 - × Se houver apoio do ICMBio para buscar o voluntário, explicar onde será o ponto de encontro, quem será o responsável por recepcionar o voluntário (nome do motorista, gestor ou servidor), como contatar a Unidade em caso de imprevisto e o horário de encontro.
- Assinatura do **Termo de Adesão ao Serviço Voluntário** – enviar a minuta do Termo, explicar a importância dele, destacar os horários de trabalho, os momentos de folga, a necessidade ou não de entrega de relatório e as sanções definidas pela Unidade caso as regras e o Termo não sejam cumpridos. Informe que, caso o

voluntário descumpra o Termo de Adesão ou as regras da Unidade, poderá ocorrer seu desligamento do Programa de Voluntariado. Junto ao Termo de Adesão, envie também um **Termo de Assunção de Riscos**. Algumas Unidades solicitam o envio do termo assinado antes da chegada do voluntário. Igualmente importante é que a **Ficha de Saúde** do voluntário seja enviada e preenchida previamente (ver modelos no site do Programa de Voluntariado).

DICA: Prepare um **guia com orientações** para os voluntários com a **realidade da sua Unidade**. Ele complementará o Guia de Voluntários com informações específicas.

A Recepção do Voluntário



A chegada do voluntário a Unidade é um **marco** no Programa de Voluntariado.

Neste momento, é importante que a pessoa se sinta bem recebida e compreenda uma série de informações relativas ao ICMBio, à Unidade e ao trabalho que desempenhará. Uma boa recepção ajuda muito a todos estarem alinhados e a evitar problemas futuros. É importante definir claramente quem fará a recepção dos voluntários. Deve ser feita uma conversa inicial de boas vindas que trate dos seguintes assuntos:

- Explicação sobre o que é o ICMBio e qual é a sua missão.
- Apresentação da Unidade, de seus objetivos e o tipo de trabalho que realiza; se a Unidade for UC, apresentar aspectos relacionados ao SNUC.
- Apresentação das normas específicas de funcionamento da organização (horários de trabalho, regras do escritório, etc.).
- Apresentação do voluntário para a equipe da Unidade.
- Cuidados no local de trabalho, no alojamento e lugares de convívio.
- Respeito aos servidores do ICMBio, à população local e aos seus costumes.
- Explicar claramente o papel dos voluntários e que eles serão vistos como equipe do ICMBio.
- Regras básicas de convivência e respeito.
- Apresentação pessoal do voluntário durante o trabalho, responsabilidades e postura frente às pessoas como servidor voluntário do ICMBio.
- Acomodação e regras de uso do alojamento.
- Manter comunicação aberta com o coordenador do voluntariado para tratar assuntos do trabalho e também problemas de qualquer natureza, sejam eles de saúde, de comportamento, psicológico, conflitos, medos, dentre outros.
- Orientar o voluntário quanto às medidas de segurança.
- Organizar o Plano de Trabalho e o cronograma de atividades.
- Assinatura do Termo de Adesão ao Trabalho Voluntário e do Termo de Assunção de Riscos (caso ainda não tenha ocorrido).
- Entrega do Kit do Voluntário, de materiais e equipamentos de proteção individual. Orientar quanto à responsabilidade em relação aos equipamentos.
- Entrega do Guia de Voluntários e breve descrição de seu uso e conteúdo.

Para apoio à conversa inicial, você pode preparar uma apresentação para visualização com projetor e orientar a sua fala.

DICAS: Busque coordenar a chegada dos voluntários de forma que se possa fazer **um só** momento de **recepção, treinamento e orientação geral**, reduzindo o trabalho da equipe de coordenação.

Um **voluntário** que atue na coordenação **poderá receptionar os outros** voluntários que estão chegando.

A **preparação** da recepção dos voluntários poderá ser realizada **por outros voluntários** deixando os ambientes limpos, materiais organizados e informações disponíveis.

Mesmo em mutirões, é importante orientar os voluntários sobre a **importância daquela ação** para a Unidade. Neste caso, recepção será breve e objetiva.

Se o Programa de Voluntariado for contínuo, observe se é importante que haja um **tempo entre um grupo e outro** para a Unidade se organizar **ou** se seria melhor haver um **fluxo contínuo** para não serem interrompidas as atividades desempenhadas por voluntários.

Treinamento: o aprender para a conservação

Orientar os voluntários e proporcionar experiências de aprendizagem para melhor desempenhar o trabalho, desenvolver novas habilidades e competências são compromissos dos servidores responsáveis pelo voluntariado na Unidade Organizacional.

O treinamento poderá ser realizado em forma de curso, oficina ou orientações de campo. É preciso destacar para o voluntário o valor da oportunidade que ele tem e da sua prática de cidadania.

Voluntários eventuais, de um mutirão de manejo de trilhas ou limpeza de praias, por exemplo, precisarão de orientações claras sobre a atividade, segurança, o uso correto de equipamentos e sobre a importância de seu esforço para a Unidade.

Voluntários, que passarão uma temporada de verão na recepção do público, precisarão aprender sobre o atendimento ao visitante, sobre as atividades de visitação permitidas, sobre a história da UC, sobre os atrativos, sobre as regras de uso público, etc. Neste caso, realizar uma visita a campo aos principais lugares de visitação da UC dará mais possibilidade de orientações seguras.

Cada tipo de atividade de voluntariado requer treinamentos específicos orientados à realidade da Unidade.

Se sua Unidade receber voluntários periodicamente, recomenda-se que se preparem uma capacitação básica, com uma abordagem geral, e outras específicas para as atividades regulares.

Organizações parceiras do Programa de Voluntariado também podem colaborar no treinamento, depois de serem capacitadas para tal. Convidar pesquisadores

para ministrar palestras para os voluntários pode ser uma boa estratégia de aproximação com a pesquisa.

A coordenação do Programa de Voluntariado na Unidade deve planejar os treinamentos e prever os recursos financeiros e materiais eventualmente necessários.

Programe a chegada dos voluntários de forma que as capacitações possam ser feitas de uma só vez ou em poucas ocasiões, para otimizar o tempo da equipe.

DICAS: Capacitar um **coordenador voluntário** para atuar recebendo voluntários mais recentes é uma ótima estratégia para a continuidade do Programa.

Realizar **palestras** curtas sobre determinados temas, ministradas por convidados, **antes do início de** mutirões e outras **atividades coletivas** pode ser uma boa forma de **despertar o interesse das pessoas** para se tornarem voluntárias.

7

Acompanhamento

É o trabalho do coordenador, ou da equipe de coordenação do Programa de Voluntariado da Unidade junto aos seus voluntários. Verifique se o trabalho está sendo realizado, o cumprimento de horários, a qualidade do serviço e, especialmente, a motivação do voluntário. Crie momentos de conversa e feedback sobre o trabalho.

O voluntário precisa de acompanhamento e sentir que tem atenção. Valorize o trabalho que está sendo realizado e elogie sempre que merecido. Esteja pronto para dar as orientações necessárias quando o trabalho não está a contento. Busque compreender a razão de algum erro e valorizar o processo de aprendizagem que se dá em todas as situações. Esteja atento para resolver problemas à medida em que eles acontecem. Não deixe acumular.

Crie momentos de conversa em grupo para ouvir e orientar os voluntários e outros para diálogo individual e para que sejam colocados problemas que a pessoa pode não se sentir à vontade para falar em frente a um grupo.

Se for pertinente para o Programa de Voluntariado da sua Unidade, crie instrumentos de avaliação semanal.

Na página do Voluntariado, você encontrará modelos e exemplos de fichas de acompanhamento de atividades e de frequência ao trabalho.

DICA: Crie um **canal** de fácil comunicação e interação **entre os voluntários**. Algumas Unidades têm grupos de voluntários em redes sociais que facilitam comunicações rápidas, trocas de ideias e de fotos.

Celebração e Reconhecimento

Celebrar e reconhecer o valor do esforço dedicado por nossos voluntários é um momento ímpar! É aqui que respiramos e percebemos nossos avanços e valorizamos nossas conquistas. Esse é o momento de mostrar para todos que o tempo investido por cada um valeu a pena e que voluntariar nos engrandece enquanto seres humanos e em nossa conexão com o propósito maior.

A celebração e o reconhecimento devem acontecer ao longo do trabalho do voluntário, mas também é preciso criar um momento especial ao final. Todos gostamos de ser reconhecidos e valorizados.

A IN nº 03/2016 prevê um certificado de serviço voluntário emitido pelo ICMBio, a cada um que voluntariou. Entretanto, as Unidades Organizacionais podem criar outras formas de reconhecimento, tais como:

- Realizar um evento que reúna os voluntários e a equipe da Unidade ao final do período de permanência de um grupo e/ou no final do ano. Esta ação gera valorização do voluntário pela equipe da Unidade.
- Preparar uma carta de agradecimento e de recomendação do voluntário para outras Unidades.
- Convidar o voluntário para apresentar seu trabalho em uma reunião de conselho, em uma comunidade ou outro público pertinente.
- Oferecer publicações e materiais para Unidade para que o voluntário leve de lembrança.
- Divulgar ações e depoimentos sobre a importância da ação do voluntário em redes sociais, mídia local, ICMBio em Foco. Também pode ser interessante ter depoimentos dos visitantes sobre o trabalho dos voluntários para divulgar.
- Articular com parceiros locais um passeio ou um almoço para os voluntários.

DICAS: Reúna os **servidores** da Unidade para a **entrega do certificado** aos voluntários e façam uma salva de palmas a eles.

Faça uma **caminhada em trilha** com os voluntários e escolha um local bonito para fazer uma **roda de partilha** do significado da experiência para cada um deles.

Sugira um **almoço ou jantar comemorativo** em que cada pessoa contribua com um alimento ou talvez um parceiro possa oferecer aos voluntários.

Separe uma tarde para realizar dinâmicas de reflexão, partilhas de aprendizagens e **troca de experiências**.

Seja criativo! Aproveite as potencialidades da sua Unidade e observe as características dos voluntários para propor celebrações inesquecíveis.

Avaliação

A Avaliação é um processo importante e recomenda-se que seja feita periodicamente e de diferentes formas. É o momento de sistematização de informações e da experiência vivenciada e reflexão sobre os pontos fortes, as fragilidades e as melhorias a serem incorporadas para o trabalho com novos voluntários.

Há dois principais tipos de avaliação no Programa de Voluntariado:

- Avaliação dos Voluntários e das Atividades.
- Avaliação do Programa de Voluntariado na Unidade Gestora.

É importante que os diversos envolvidos no Programa de Voluntariado participem das avaliações, sejam eles voluntários, equipe da Unidade e parceiros.

Avaliação dos Voluntários e das Atividades de Voluntariado

A avaliação das atividades realizadas e dos voluntários é muito importante para o aprimoramento do voluntariado na Unidade. Ela deve ser realizada ao final do trabalho dos voluntários.

Se a atividade for de mutirão, pode ser aplicado um questionário para preenchimento no encerramento da atividade caso a Unidade tenha como tabular os dados. Outra possibilidade é a criação de um formulário on-line e envio, na semana seguinte ao mutirão, para os participantes. Neste caso, provavelmente nem todos responderão mas os dados já estarão digitalizados.

No caso da Unidade abrir temporadas de voluntariado, dedique um período de trabalho para uma reflexão conjunta sobre as questões abaixo:

- Qual foi o ponto alto dessa experiência?
- Como cada voluntário auto avalia seu trabalho?
- O que foi positivo e deve ser mantido e valorizado?
- O que pode ser melhorado?
- O que não podemos repetir futuramente com novos voluntários?

Além de uma conversa coletiva, tenha um questionário para que cada um registre suas opiniões sem necessariamente expor para os demais.

Para realizar uma avaliação coletiva dos voluntários há diversos tipos de dinâmicas. Uma delas é conhecida como Avaliação 360 graus.

Avaliação 360

A avaliação 360 graus é denominada assim porque integra a visão de todos os envolvidos no processo avaliativo acerca de determinada pessoa.

TEMPO NECESSÁRIO: para um grupo de cerca de 8 pessoas – 3 horas

MATERIAIS: papel, caneta e prancheta

ORIENTAÇÕES:

Reúna os participantes em uma roda onde todos possam se sentar. Pode ser embaixo de uma árvore ou em uma sala com cadeiras. Previamente defina uma pessoa que não participará da avaliação e que possa registrar o que será dito. Todos os envolvidos na coordenação e os voluntários participam.

A pessoa que estiver facilitando explicará como a dinâmica funciona:

- Uma pessoa começará. Ela inicia fazendo sua própria auto avaliação. Os demais escutam sem interferir ou interromper. O facilitador deve definir previamente o tempo disponível para a fala inicial que pode ser de 5 minutos (dependerá do número de participantes). É muito importante que a pessoa a ser avaliada inicie porque ela mesma pode já ter identificado pontos de melhoria e exercitar a sua valorização pessoal também.

- Após a fala da pessoa que está sendo avaliada, cada pessoa que está participando dá sua opinião sobre os mesmos aspectos avaliados. Recomenda-se iniciar com os elogios e depois as críticas.
- Quando todos tiverem se expressado, o facilitador agradece e pergunta quem gostaria de ser o próximo. A dinâmica segue até que todos tenham sido avaliados.

PERGUNTAS ORIENTADORAS PARA A AVALIAÇÃO:

- O que destacamos como os pontos fortes e as qualidades do trabalho de voluntariado?
- O que consideramos que foram fragilidades ou falhas no trabalho de voluntariado?
- O que propomos para a melhoria do trabalho do voluntário?

OBSERVAÇÕES

- Essa dinâmica funciona bem para grupos de cerca de 8 pessoas. Mais do que isso fica cansativo.
- Além da avaliação 360 graus, é importante que as pessoas também dialoguem sobre as outras questões que propomos acima.

Avaliação do Programa de Voluntariado na Unidade

É o processo de análise de dados, de reflexão, de sistematização e aprendizados sobre a experiência de voluntariado na Unidade. Recomenda-se que a organização da informação e a avaliação das atividades dos voluntários sejam realizadas periodicamente e a avaliação do programa na Unidade uma vez ao ano.

Deve ser elaborado um relatório e enviado à Coordenação Nacional do Programa. Este documento é muito importante para que o ICMBio tenha informações confiáveis e atualizadas para melhor gerir o Voluntariado, informar o cumprimento das metas institucionais e buscar novos apoiadores para as ações do Programa. O formulário para a consolidação do relatório está disponível no Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e contém, dentre outras informações:

1. Avaliação do Programa de Voluntariado na Unidade Gestora enquanto estratégia para apoiar a gestão e a conservação da biodiversidade.
2. Número de voluntários.
3. Quantidade de voluntários por gênero.
4. Quantidade de voluntários por faixa etária.
5. Linhas temáticas trabalhadas.
6. Número de horas trabalhadas por voluntários.

É fundamental, portanto, que a Unidade colete e mantenha organizadas e atualizadas as informações, eventualmente sistematizando-as trimestral ou semestralmente, de forma a facilitar a consolidação dos dados para o relatório anual.

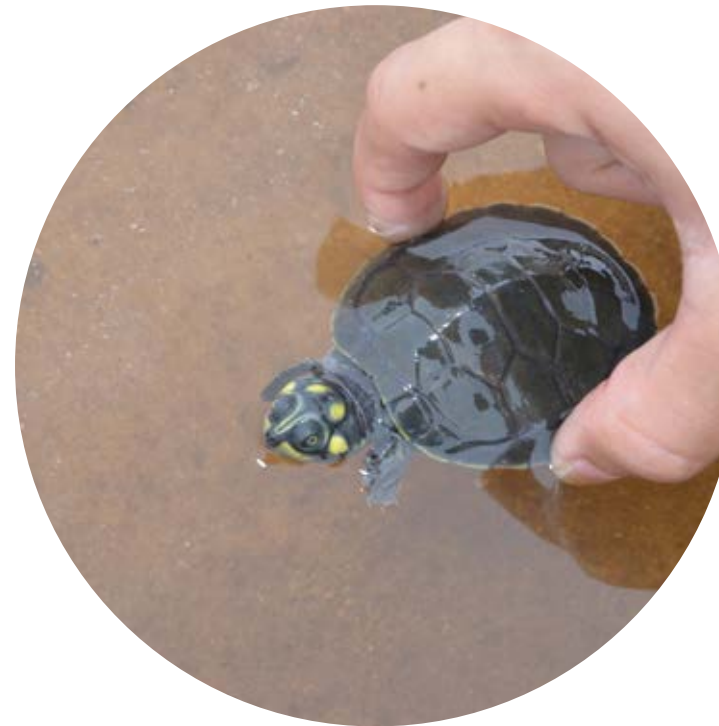
Porém, o relatório envolve também os aspectos qualitativos do voluntariado e, por isso, é importante refletir sobre todo o processo. Diferentes etapas de avaliação podem ocorrer com o encerramento dos vários ciclos de serviço voluntário, de acordo com a forma como está estruturado o Programa na Unidade.

A reflexão avaliativa é mais proveitosa e enriquecedora se realizada de forma participativa. Convide a equipe da Unidade que se envolveu com o voluntariado, os voluntários e parceiros para uma conversa franca. Algumas perguntas podem ajudar a orientar esta avaliação:



- De que forma o trabalho voluntário contribuiu para apoiar o alcance dos objetivos de sua Unidade?
- Quais foram os principais aprendizados com a experiência na perspectiva dos voluntários, dos parceiros e da equipe da Unidade?
- Como os voluntários avaliam o acompanhamento da coordenação da Unidade?

PARA FINALIZAR...



Muito além da contribuição concreta ao trabalho do Instituto e à conservação da natureza, a experiência de voluntariar enriquece o ser humano, gerando a satisfação de fazer parte de um projeto mais amplo.

Esperamos que este Guia tenha lhe trazido informações e inspiração para desenvolver o Programa de Voluntariado, na Unidade Organizacional em que você atua.

Finalizamos com a expressão de alegria do que significa ser voluntário para quem está na prática:



“Eu já começo a me sentir feliz na subida para chegar ao Parque. Então eu penso: isso aqui faz um bem danado! Quando chego, encontro os voluntários e ganho aquele abraço afetuoso... Estar aqui me faz bem! Eu me sinto útil dentro da minha existência nesse Planeta.”

Alane Silva de Oliveira

Arquiteta e voluntária do Parque Nacional da Tijuca



“As Unidades de Conservação acabam sendo um berço para atitudes muito positivas. A gente conhece pessoas de uma simplicidade tão grande e que tem tanto a ensinar, com tantos projetos e isso anima muito a gente. Trabalhando aqui, eu percebi que tem muita gente pra melhorar, pra cuidar da natureza, para fazer o bem. É isso que eu levo como lição de vida...”

Laís Aquemi Ohara

Bióloga e voluntária do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros



LISTA DE SIGLAS

APA	Área de Proteção Ambiental
ARIE	Área de Relevante Interesse Ecológico
CEMAVE	Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres
CGPRO	Coordenação Geral de Proteção
CGSAM	Coordenação Geral de Gestão Socioambiental
COIN	Coordenação de Prevenção e Combate a Incêndios
DGPEA	Divisão de Gestão Participativa e Educação Ambiental
DISAT	Diretoria de Ações Socioambientais e Consolidação Territorial em Unidades de Conservação
EPI	Equipamento de Proteção Individual
FLONA	Floresta Nacional
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
ICMBio	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
IN	Instrução Normativa
MMA	Ministério do Meio Ambiente
NGI	Núcleo de Gestão Integrada
PAE	Projeto Agroextrativista
PAN	Planos de Ação Nacional para a Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção ou do Patrimônio Espeleológico
PN	Parque Nacional
PREVFOGO	Divisão de Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais do IBAMA
RDS	Reserva de Desenvolvimento Sustentável
RESEX	Reserva Extrativista
RPPN	Reservas Particulares de Patrimônio Natural
SEI	Sistema Eletrônico de Informações
SISBIO	Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
UC	Unidade de Conservação
UO	Unidade Organizacional

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998.** Dispõe sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9608.htm Acesso em: 14/11/2016.

BRASIL. **Lei nº 13.297, de 16 de junho de 2016.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/l13297.htm Acesso em: 14/11/2016.

FUNDAÇÃO ITAÚ SOCIAL E INSTITUTO DE PESQUISA DATA FOLHA. **Opinião do brasileiro sobre Voluntariado.** Fundação Itaú Social: 2014. Disponível em: <https://www.fundacaoitausocial.org.br/pt-br/pesquisa-opiniao-do-brasileiro-sobre-voluntariado> Acesso em: 18/11/2016.

SANTOS. Mozana de Amorim. **Gestão de voluntariado: Um desafio da gestão de pessoas.** Universidade de São Marcos, São Paulo: 2007.

PARQUES NACIONALES DE COLOMBIA. **Programa Guardaparque Voluntario.** Disponível em: <http://www.parquesnacionales.gov.co/portal/es/interesting/guardaparques-voluntarios/> Acesso em: 21/11/2016.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE MONTANHISMO E ESCALADA. **Programa Adote Uma Montanha.** Disponível em: <http://www.cbme.org.br/index.php/programas-da-cbme/acesso-brasil/adote-uma-montanha> Acesso em: 27/11/2016.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Planejamento e Operação de Programas de Voluntariado em Unidades de Conservação.** MMA. Brasília, 2002.

ONU. **Relatório sobre o Estado do Voluntariado no Mundo das Nações Unidas.** ONU. 2015. Disponível em: <http://www.volunteeractioncounts.org/en/swvr-2015.html> Acesso em: 15/12/2016.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

Técnicas e Ferramentas Participativas para a Gestão de Unidades de Conservação. Maria Auxiliadora Drummond, Livia Giovanetti e Artur Guimarães. Realização Programa Áreas Protegidas da Amazônia-ARPA e Cooperação Técnica Alemã-GTZ. Brasília: MMA, 2009.

Conselhos deliberativos em Resex/RDS Nahyda Franca Von Der Weid, organizadora. Brasília: ICMBio, 2009

Participação comunitária no manejo de unidades de conservação: manual de técnicas e ferramentas. Maria Auxiliadora Drummond. Belo Horizonte: Instituto Terra Brasilis de Desenvolvimento Sócio-Ambiental, 2002.

ANEXO 1 – MUTIRÕES: COMO ORGANIZAR

COLABORAÇÃO: JOÃO FELIPE MARTINS
Parque Nacional da Tijuca

O que é mutirão?

Mutirão é uma atividade de curta duração que reúne um grupo de pessoas, em geral mais de dez, voltada à realização de algo que gera um resultado visível a partir do trabalho realizado. Exemplos de atividades para mutirões com voluntários são: plantio de mudas, remoção de espécies exóticas, manejo de trilha, recolhimento de lixo, dentre outras.

No Parque Nacional da Tijuca, os mutirões do Programa de Voluntariado são realizados desde 2003. Apesar do Programa possuir 06 linhas de ação diferentes, os mutirões, continuam sendo muito atraentes e chamativos, gerando ótimos resultados. Neles, são realizadas ações maiores, normalmente com a presença de muitos voluntários, tendo em geral uma boa repercussão nas mídias sociais e, algumas vezes, cobertura da imprensa. Cada Unidade planejará seus mutirões de acordo com suas características e necessidades. Ao longo do texto, apresentaremos algumas dicas da experiência do Parque Nacional da Tijuca (PNT) como exemplos de boas práticas.

Planeje de forma participativa

Apesar de ser uma atividade curta, um mutirão requer um planejamento cuidadoso e deve ser realizado com pessoas que conhecem bem a unidade, contemplando sua equipe, voluntários mais experientes e parceiros. Agende uma reunião de planejamento e já leve uma minuta de proposta para dialogar com os participantes. Isto agilizará o trabalho.

No PNT, o planejamento é sempre feito junto com as lideranças voluntárias, ao final de cada ano (pode ser, por exemplo, no final da confraternização dos voluntários), pensado em 12 mutirões para o ano seguinte, ou um mutirão por mês. Porém, dependendo das necessidades da gestão da unidade e das oportunidades que surgem (como projetos com parceiros), algumas vezes são marcados mutirões extras. Recomenda-se o coordenador avisar os voluntários que irá tentar manter esse planejamento, mas que ele pode mudar ao longo do ano.

Objetive sempre a sensação posterior de dever cumprido

É fundamental para a motivação e a continuidade da participação do voluntário em futuros mutirões que ele possa visualizar o resultado da sua ajuda naquele dia. É importante que sejam coisas realmente possíveis de serem executadas. O coordenador deve escolher atividades viáveis, para as quais ele disponha dos insumos e ferramentas necessários, atividades que

realmente sejam possíveis de realizar, ou de se chegar bem próximo do objetivo, para não gerar frustrações. Se o planejamento foi remover espécies invasoras de uma área, por exemplo, é importante escolher uma área que tenha um tamanho compatível com a quantidade de voluntários, ferramentas e tempo disponível. Assim os voluntários sairão bastante satisfeitos da atividade.

Planeje mutirões diversificados

É interessante, no tocante a dar maior motivação para os voluntários procurar, na medida do possível, diversificar áreas e atividades, de maneira a estimular maior participação e a continuidade dos voluntários. À medida que vão participando de muitas ações, os voluntários vão ficando exigentes e querendo novidades, como atuar em áreas pouco trabalhadas na unidade, realizar atividades diferentes. Exemplo: depois de dois mutirões de manejo de trilhas, que tal agora algum de plantio ou alguma campanha de sensibilização de visitantes ou ainda uma coleta de lixo?

Pense em atividades divertidas!

É atrativo colocar na programação alguns mutirões especiais, à fantasia, perto do carnaval ou das festas juninas, por exemplo. No começo dos mutirões podem ser feitas de vez em quando dinâmicas divertidas de apresentação ou jogos corporais. Caso o coordenador não se sinta à vontade para realizar esse tipo de dinâmica, talvez haja alguém na sua equipe ou entre as lideranças voluntárias que toquem puxar essa parte.

Realize palestras ou apresentações informativas de abertura

É bastante positivo convidar pesquisadores, palestrantes de fora da unidade para apresentações rápidas aos voluntários, abrindo a programação do dia, apresentações estas que estejam relacionadas preferencialmente à atividade do mutirão. Dessa forma, o programa estará capacitando os voluntários em diferentes assuntos e eles irão com muito mais conhecimento e vontade para a atividade prática. Essa apresentação ou treinamento inicial não precisa ser necessariamente em um auditório com projeção. Pode ser simples em uma roda de conversa mais descontraída. Entender bem o porquê de se realizar determinada atividade é fundamental!

Saiba, de acordo com a área e objetivo a serem trabalhados, de quantos voluntários a ação precisa

Voluntários ociosos, sem ferramentas e função na atividade, tendem a conversar mais, acabar atrapalhando os demais participantes ou a ficar totalmente desmotivados, e haverá pouca chance de participarem de mutirões novamente.

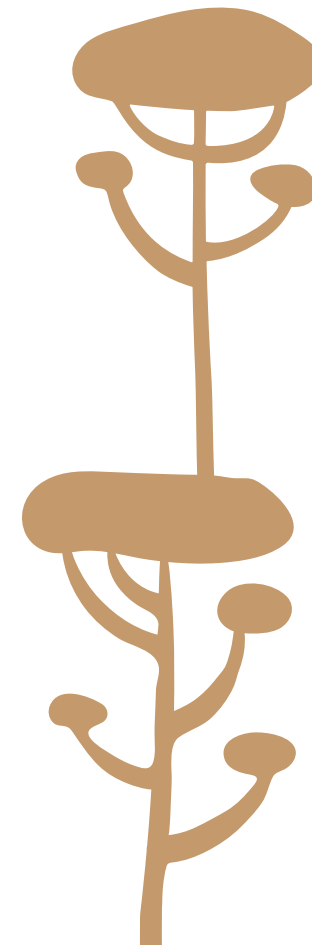
Nos grupos maiores sempre há uma tendência às pessoas conversarem mais e algumas ficarem apenas observando os outros ou até mesmo tirando selfies.

Para minimizar e otimizar o rendimento da atividade é importante que o coordenador da ação esteja atento a isso e, algumas vezes, divida um grupo grande em grupos menores, se possível com lideranças voluntárias em cada um, atribuindo diferentes funções para cada grupo na atividade, ou indo para diferentes áreas, por exemplo.

Divulgue as datas dos mutirões com antecedência e em canais modernos

É recomendável que as datas sejam divulgadas para instituições parceiras e para os voluntários logo no começo do ano (se você já tiver certeza delas), para que estes possam se planejar e colocar em suas agendas. Busque não marcar no último final de semana do mês, pois pode chover e aquele mês ficará sem mutirão. O coordenador deve marcar preferencialmente para o segundo ou terceiro fim de semana.

Os mutirões podem ser divulgados nas mídias sociais das unidades. Escolher os canais mais modernos e que permitam maior interação entre os voluntários é bem interessante. Algumas vezes, dependendo da necessidade de mais gente na ação, é recomendável tentar divulgar em canais de comunicação externos, como jornais de bairro, sites e páginas de instituições parceiras, boletins e páginas de clubes de montanhismo, etc.





Disponibilize equipamentos de proteção individual e ferramentas aos voluntários

Tendo ou não voluntários com seguro de vida participando das ações, é fundamental que o coordenador tenha certeza de possuir todos os EPI necessários. Se, por exemplo, estão previstas 100 pessoas para o mutirão no qual os voluntários irão manejar uma trilha em um ambiente de floresta, o coordenador deve levar de 130 a 150 pares de luvas. A mesma quantidade ele deverá levar de perneiras, ou seja, sempre levando EPI a mais do que a quantidade prevista de participantes.

Tenha um plano de resposta em caso de emergências

Acidentes podem acontecer. Assim, os coordenadores do mutirão devem levar sempre uma relação de telefones e endereços de emergência (como bombeiros, hospitais, postos de saúde, batalhões de polícia, etc.) e outros telefones úteis que julgarem necessários, relacionados ao entorno da unidade, entorno das áreas onde os voluntários atuam. Esteja seguro de que tipo de comunicação poderá ser estabelecida em caso de emergência durante um mutirão. Verifique se a área tem sinal de celular ou se há radiocomunicação disponível.

Dinâmica do Mutirão - Chegue ao local da ação antes dos voluntários!

É fundamental deixar tudo organizado na véspera. Ferramentas, materiais e insumos necessários para a atividade já devem ter sido colocados de véspera na carroceria do veículo, por exemplo. Deixe impresso e leve a lista de presença e os termos de adesão ao serviço voluntário. Enfim, tudo que é necessário para o mutirão, de maneira a evitar atrasos.

Todos os voluntários devem assinar o termo de adesão. Verifique se os Termos foram totalmente preenchidos e assinados e, principalmente, é importante ler a ficha médica! Os Termos podem ser entregues para os novos voluntários preencherem enquanto o grupo espera a chegada de mais participantes. Convém ter alguns Termos e pranchetas para agilizar esse momento.

Fique atento com relação às vestimentas dos participantes!

Mesmo que na divulgação o coordenador informe claramente sobre como o participante deve estar vestido para a atividade, vira e mexe irá aparecer alguém de bermuda, camiseta ou chinelo para uma ação no meio da floresta. Muitas vezes, a pessoa que vai pela primeira vez, não vê a divulgação da ação, mas fica sabendo através de um amigo, e resolve aparecer no dia. Esse amigo às vezes não tem o cuidado de passar as informações necessárias. Bem, não existe regra para o que se deve fazer nesses casos. Dependendo da atividade (uma ação mais leve, como um plantio em uma área aberta e plana, por exemplo) pode-se decidir informar a pessoa sobre os riscos maiores de participar assim do

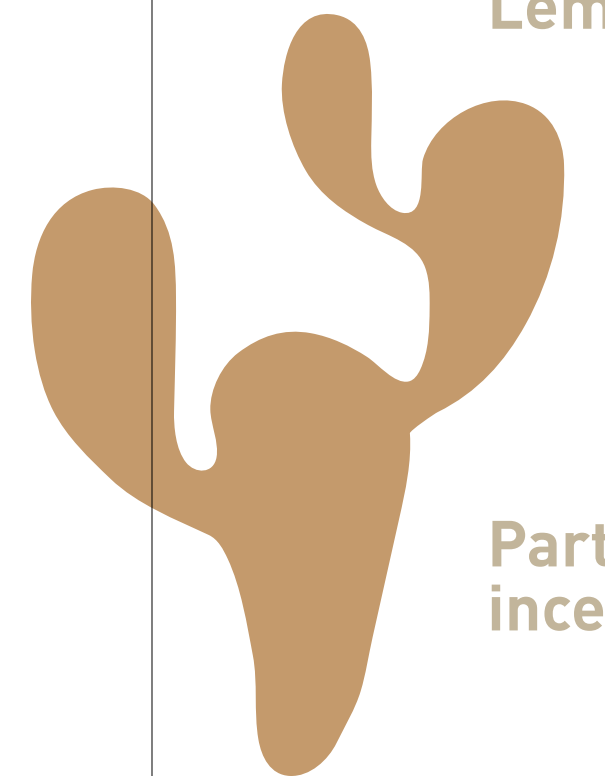


mutirão (explicando que ficará mais exposto a problemas com animais peçonhentos, cortes e arranhões devido a galhos etc.), e então perguntar para o participante se ele assume esse risco. Em caso de resposta afirmativa, o coordenador da atividade pode deixar o mesmo participar. Porém, no caso de uma ação mais pesada (como uma coleta de lixo ou algo que faça uso de ferramentas raspantes ou cortantes), o coordenador do mutirão deverá levar seriamente em conta vetar a participação da pessoa. Como por exemplo, uma pessoa que veio de chinelo para trabalhar com enxada.

Faça uma roda de abertura

Agradeça a presença dos voluntários e a disposição para ajudar a cuidar da unidade. Pergunte se alguém esqueceu de preencher o Termo ou a lista de presença. Nesse momento, o coordenador pode pedir ajuda para alguém da equipe de apoio (funcionários e lideranças voluntárias) para distribuir os coletes, luvas, e o que mais for necessário de EPI. Em seguida, pode se apresentar e apresentar a equipe de apoio na atividade, (interessante destacar a ajuda das lideranças voluntárias na coordenação da ação). Se o grupo for pequeno, vale a pena as pessoas se apresentarem. Em determinadas situações pode ser válido fazer alguma dinâmica de grupo relacionada à apresentação dos participantes ou apenas para descontrair. Explique rapidamente ao grupo ONDE vamos fazer (que o grupo está em uma Unidade de Conservação, uma área protegida que tem uma legislação específica etc.), deve explicar O QUE vamos fazer (objetivo), deve explicar também POR QUE vamos fazer e, por último, deve explicar COMO vamos fazer (como usar as ferramentas, os cuidados com as mesmas, os cuidados ao entrar na área do trabalho e os cuidados com os demais participantes, o uso do EPI, dos insumos, como se dará a dinâmica da atividade, se o grupo maior será dividido em grupos menores, quais funções ou áreas trabalho de cada grupo etc.).

Lembre-se da foto do grupo



Tirar uma foto do grupo todo antes de começar a atividade é interessante pois, por vezes, alguns participantes vão embora mais cedo. Legal estimular também a foto depois do mutirão, onde todos estarão provavelmente sujos e suados do trabalho. Essas fotos do antes e depois do trabalho são bem legais e geralmente são as mais compartilhadas. É importante ter boas fotos do trabalho, para arquivo histórico, divulgação, ou mesmo um mural de fotos na unidade.

Participe ativamente para incentivar o grupo

O coordenador é exemplo e referência para o grupo, assim como os funcionários da sua unidade, quando presentes nos mutirões. Dessa forma, mesmo que o coordenador tire algumas fotos da ação ou percorra todos os grupos de trabalho para ver se está tudo “fluindo bem”, é importante que ele pare um tempo em um grupo e trabalhe de fato. Coordenadores do voluntariado ou do mutirão com a camisa ou colete limpinhos depois da ação não são um bom exemplo para os demais. Os voluntários prestam atenção a isso!

Esteja atento às possibilidades de mudanças



Muitas vezes, no transcorrer das ações, podem surgir boas ideias dos voluntários para gerar melhores resultados na atividade, para organizar melhor as coisas, otimizar o tempo, melhorar a segurança dos participantes. É importante ser flexível. Mudar alguma coisa na hora não

é motivo para vergonha. É até interessante estimular isso no começo do mutirão. Valoriza os participantes e torna a ação mais participativa.

Encerre com certa formalidade o mutirão

Junte o grupo no final da atividade. Procure tirar a foto do grupo depois da ação realizada mostrando, se possível, junto com os voluntários, os resultados do trabalho, como os sacos de lixo retirados ou a pilha de plantas invasoras removidas. Esse é o momento também de avaliar junto com eles os resultados da ação, passar novamente algumas informações, combinar caronas e agradecer a presença e ajuda do grupo.

Divulgue os resultados da atividade!

Boas divulgações dos voluntários tem mais valor e alcance do que as dos meios oficiais. É interessante incentivar os posts dos próprios em redes sociais, por exemplo. Obviamente, isso não exime o coordenador de também fazer um post ou mandar um e-mail com os resultados, as explicações mais aprofundadas da ação, os agradecimentos, as fotos, etc. Quanto mais os voluntários interagirem, mais voluntários fiéis ao Programa da Unidade você terá!

ANEXO 2 - TÉCNICAS E FERRAMENTAS DE PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO

Técnicas de visualização

A visualização é um conjunto de técnicas que estimula a participação por meio do acompanhamento permanente dos produtos da discussão e pela busca de acordos no grupo. Destacam-se como benefícios das técnicas de visualização:

- Tornam as discussões mais democráticas e transparentes
- Possibilitam o acompanhamento simultâneo dos produtos gerados das diferentes etapas da oficina
- Favorecem a organização das ideias dos participantes
- Contribuem para o registro das principais ideias que surgem como produto da discussão ou da construção coletiva.

Visualização por tarjetas

– Metaplan

O Metaplan é uma técnica de apoio à facilitação para visualização do produto de conversas em grupo por meio do registro em cartelas de cartolina, as tarjetas.



Metaplan utilizado em trabalho em grupo de oficina no PAN Cavernas SF – Belo Horizonte. Foto: Flavio Silva Ramos

CARACTERÍSTICAS DA TÉCNICA:

- Pode ser utilizada em diferentes ambientes, sem a necessidade de luz elétrica;
- Facilita a participação de pessoas com diferentes graus de escolaridade;
- É flexível e dinâmica;
- Somente registra ideias chave de forma sintética.

ORIENTAÇÕES PARA USO DA TÉCNICA:

- Utilizar tarjetas de diferentes formatos e cores;
- As tarjetas retangulares devem ter a dimensão de 22x11cm. São utilizadas para registro de respostas às perguntas orientadoras;
- Utilizar tamanhos, formatos e cores diferenciadas de tarjetas para dar ênfase ou intitular grupos de ideias e assuntos distintos;
- Prefira cores claras (azul, amarelo, branco ou verde);
- Cada tarjeta deve conter apenas uma ideia e somente o essencial;



Painel de moderação Foto: Renata Navega

- Não se deve escrever mais de quatro linhas por tarjeta e deve-se utilizar letra legível;
- Respeitar a hierarquia de cores. Ou seja, as tarjetas de respostas devem ter a mesma cor da tarjeta da pergunta. Isso ajuda os participantes a montarem o painel de forma adequada.
- Evitar termos genéricos. Redigir ideias claras e completas (dica: usar verbo na sentença e qualificar a ideia).
- Vale o que está escrito. Isto significa que o produto da reunião será registrado em tarjetas e as pessoas devem estar atentas a isto. Todas as ideias e proposta devem ser escritas nas cartelas para uso posterior e relatoria.
- Além das tarjetas outros componentes são fundamentais:
 - × Tecido não tecido (TNT) ou papel comprido para colocar as tarjetas e compor o painel;
 - × Suporte para colocar o TNT / papel. Pode ser uma parede, um quadro ou painéis próprios para moderação.
 - × Spray reposicionável, fita crepe ou alfinetes (se estiver utilizando quadro compatível) para fixar as tarjetas no TNT. Atualmente, o mais utilizado é o spray reposicionável (Mount da 3M). Ele deve ser passado no TNT antes do uso. Após alguns minutos, forma-se uma membrana com cola que descola com facilidade.
 - × Pincéis atômicos – as tarjetas devem ser escritas com pincéis atômicos, pois são largos e possibilitarão a leitura de uma distância de até cerca de 6 metros. Recomenda-se as cores preta ou azul. A cor vermelha somente é usada para dar destaque a uma ideia.

Visualização por projetor

A técnica de visualização por projetor trata-se do registro das ideias e propostas dos participantes em computador e apresentação simultânea com um projetor.

CARACTERÍSTICAS DA TÉCNICA:

- Facilita o registro e a disponibilização ágil dos resultados dos trabalhos;
- Facilita a visualização e a moderação de grupos com mais de 40 pessoas;
- Necessita de espaços com recursos tecnológicos para ser utilizada (computador, tela, data show);
- É importante trabalhar com o auxílio de um/a digitador/a;
- É mais suscetível a riscos como falta de luz, problemas nos programas do computador;
- Intimida a participação de pessoas com menor grau de escolaridade.

ORIENTAÇÕES PARA USO DA TÉCNICA:

- Escolha um software que seja adequado para o trabalho (ex: discussões em geral MS Word, priorização MS Excel);
- Elabore um documento modelo definindo previamente a fonte, as cores e as orientações gerais;
- Em caso de trabalho em grupos, salve em pen drive o modelo elaborado;
- Enfatize aos participantes que os erros de ortografia serão corrigidos posteriormente, na elaboração do relatório;
- Lembre SEMPRE de salvar o trabalho!
- Solicite uma impressora para disponibilização de principais resultados aos participantes.



Visualização por projetor utilizada em plenária de oficina no ICMBio – Brasília.
Foto: Renata Navega

Chuva de ideias

OBJETIVO: Levantar informações a respeito de determinado tema, valorizando a diversidade de opiniões e saberes.

ORIENTAÇÕES:

- Visualizar a pergunta orientadora, apresentar e explicá-la aos participantes.
- Entregar fichas aos participantes.
- Pode-se trabalhar com cochicho para agilizar e estimular a interação entre as pessoas.
- À medida que as fichas forem preenchidas, comece recolher e colocar no painel com uma classificação inicial por temas.
- Com todas as fichas no painel, proceder à leitura e solicitar esclarecimento da ideia por quem propôs.
- Ao final faça os ajustes ao agrupamento inicial e auxilie os participantes a definirem títulos para as ameaças agrupadas.

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS:

- Tarjetas;
- Pinceis atômicos;
- Painel de moderação;
- TNT;
- Fita crepe;
- Spray reposicionável ou alfinetes.

Cochicho

OBJETIVO: Favorecer a troca de ideias e o diálogo entre os participantes.

ORIENTAÇÕES:

- Visualizar a pergunta orientadora, apresentar e explicá-la aos participantes.
- Pedir que os participantes se organizem em pequenos grupos de três pessoas com aquelas que estão ao seu lado.
- Informe quanto tempo há disponível para o diálogo.
- Peça que os participantes registrem suas ideias em tarjetas considerando a resposta do grupo à pergunta.
- Pode ser necessário definir quantas tarjetas cada grupo pode propor.
- Deste ponto em diante, essa técnica se associa à chuva de ideias.

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS:

- Tarjetas;
- Pinceis atômicos;
- Painel de moderação;
- TNT;
- Fita crepe;
- Spray reposicionável ou alfinetes.

OBSERVAÇÃO: Também é possível trabalhar com projetor utilizando o cochico.



Priorização com adesivos na oficina o PAN do Mogi-pardo-grande. Foto: Arquivo do CEPTA.

Priorização de Pareto

A Lei de Pareto afirma que, para muitos fenômenos, 80% das consequências advêm de 20% das causas. A lei foi criada por Joseph M. Juran.

OBJETIVO: Priorizar ideias.

ORIENTAÇÕES:

- Método de visualização recomendado: Metaplan
- Faça um levantamento do número de ideias identificadas.
- Calcule 20% deste número.
- Entregue adesivos correspondentes a 20% para cada participante.
- Cada um colocará os adesivos nas ideias que considera mais importantes.
- Cada um não pode colocar mais de um adesivo por ideia.
- Ao final deve-se fazer a contagem da quantidade de adesivos por ideia e fazer um ranking das prioridades. O número de votos deve ser registrado em uma ficha circular ou seta com pincel atômico vermelho.

É muito importante evitar que os participantes gastem muito tempo refletindo em pé em frente ao painel sobre o que irão priorizar. Oriente o grupo a tomar a decisão de priorização em seus lugares e se deslocarem ao painel apenas para fixar a marcação de prioridade. Para isso, o facilitador poderá entregar impressa a relação de ameaças para cada participante. Além de favorecer uma maior agilidade do trabalho, essa orientação busca evitar que durante a colagem das marcações de priorização sejam influenciados os votos entre os participantes que possam entre si pressionar, inibir ou influenciar o “placar” de votos.

MATERIAIS E EQUIPAMENTOS:

- Adesivos coloridos.
- Pincel atômico vermelho.
- Tarjetas circulares ou em seta.

Priorização por critérios

OBJETIVO: Priorizar ideias de forma criteriosa.

ORIENTAÇÕES:

- Método de visualização recomendado: visualização por projetor
- Defina critérios de priorização. Indicar as possibilidades de critérios:
 - × Para objetivos e ações – relevância para alcance do objetivo geral, probabilidade de execução, viabilidade operacional e viabilidade financeira.
 - × Para ameaças - extensão, irreversibilidade, severidade e urgência.
- Estabeleça uma escala de avaliação dos critérios e conceitue o que cada ponto na escala significa.
- Se houver um critério mais importante do que outro, estabeleça pesos para cada critério.
- Proceda à avaliação participativa dos critérios. Para isso, o grupo pode definir a pontuação em consenso ou em grupos ou individualmente são pontuados os critérios e é feita a média dos pontos.
- Ao final, a pontuação de cada critério, por ameaça, é somada e estabelece-se um ranking das ideias prioritárias.

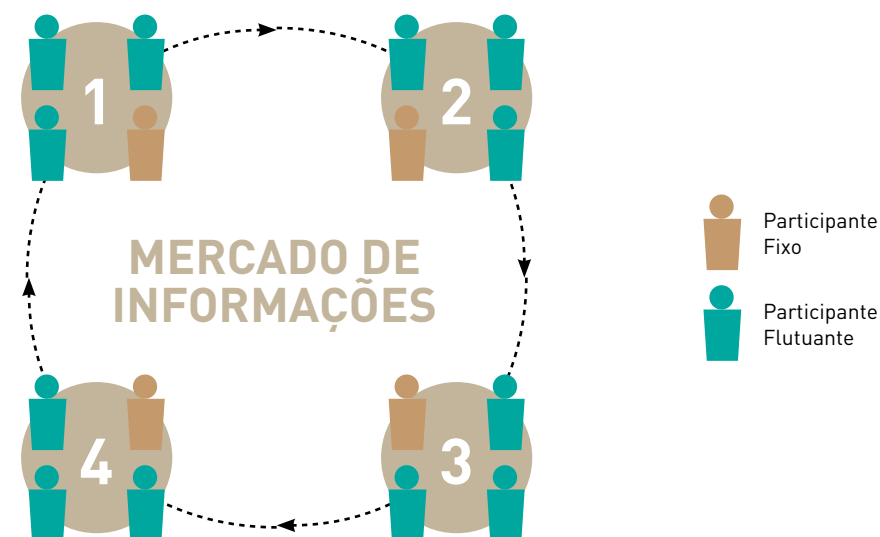
Mercado de Informações

OBJETIVO: Construir ideias que contemplem a percepção de vários atores sobre o assunto.

ORIENTAÇÕES:

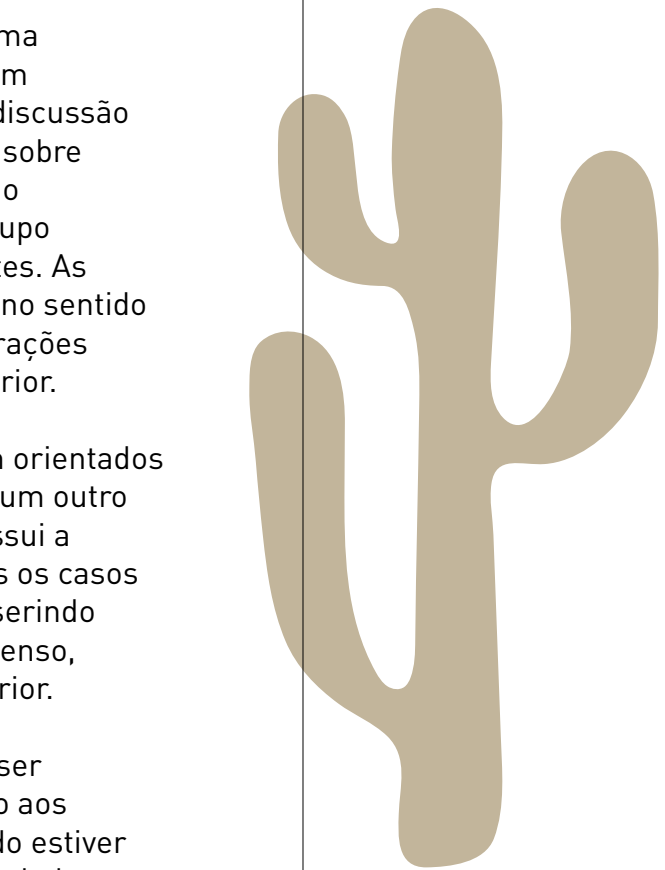
- Oriente os participantes a formarem quatro grupos temáticos, no qual cada grupo terá a missão de desenvolver o conteúdo do seu assunto.
- Após a formação dos grupos, os mesmos terão entre 30 e 50 minutos para desenvolver os conteúdos.
- Cada grupo deverá indicar um participante que irá registrar as ideias discutidas em cada estação de trabalho, denominado participante fixo. Recomenda-se utilizar a visualização em projetor.
- Finalizada a primeira etapa, com exceção dos participantes fixos, todos os demais, denominados flutuantes, deverão migrar para a próxima estação de trabalho na qual terão a oportunidade de abordar outro assunto.

A figura a seguir apresenta a dinâmica de migrações dos grupos pelos temas que ocorre durante o mercado de informações:



- 
- Quando um grupo se desloca para a próxima estação de trabalho, é recepcionado por um participante fixo que acompanhou toda a discussão anterior e registrou o conteúdo produzido sobre o respectivo tema. O participante fixo então apresenta o tema, as considerações do grupo anterior e coleta as sugestões dos visitantes. As considerações dos visitantes poderão ser no sentido de incluir novos conteúdos ou propor alterações no conteúdo desenvolvido pelo grupo anterior.
 - É fundamental que os participantes sejam orientados a jamais suprimir algo que foi escrito por um outro grupo, nem mesmo o participante fixo possui a autoridade para isso. Nesse sentido, todos os casos de discordância devem ser registrados inserindo colaborações novas ou marcações de dissenso, sem alterar o texto original do grupo anterior.
 - O tempo dedicado para cada rodada deve ser estabelecido pelo facilitador e comunicado aos participantes ao início da dinâmica. Quando estiver próximo da conclusão do tempo de cada rodada, o facilitador deve avisar os participantes e orientá-los a migrarem para a próxima estação de trabalho.

OBSERVAÇÃO: É muito importante que o facilitador esteja atento ao cumprimento do horário estabelecido e garanta que os grupos finalizem os diálogos no tempo previsto, para que não haja interrupções na circulação dos participantes entre as estações de trabalho. Quando um determinado grupo atrasa, por exemplo, certamente haverá outro grupo que ficará esperando a estação desocupar para poder iniciar seus trabalhos, tendo seu tempo reduzido, pois deverá cumprir o tempo limite independente de ter iniciado sua discussão alguns minutos depois.

- 
- Após três rodadas, os participantes flutuantes retornarão ao seu grupo original e terão entre 20 a 30 minutos para consolidar o conteúdo desenvolvido sobre o seu respectivo tema. Da mesma forma como na primeira etapa e em todas as rodadas o participante fixo deve permanecer e recepcionar o grupo de origem e apresentar as colocações que surgiram ao longo da dinâmica. O grupo então deve consolidar as ideias que forem consenso e indicar o que houver de dissenso.
 - Por fim, cada grupo terá entre 10 e 20 minutos para apresentar seus respectivos painéis em plenária, no qual devem ser apresentadas as sínteses das discussões indicadas pelo produto final produzido. Por ter acompanhado todas as discussões de seu tema, o participante fixo é o mais indicado para fazer essa exposição em plenária. Todavia, os demais participantes poderão fazer complementos e esclarecer alguma dúvida que se fizer necessária.

As durações indicadas para cada momento do Mercado de Informações são sugestões desse Guia, podendo ser adaptadas à realidade de cada oficina, especialmente quanto ao tempo disponível em cada programação. Porém, não é recomendado reduzir em demais o tempo de discussão do Mercado de Informações a fim de evitar que o conteúdo fique muito superficial e sem representar de fato a percepção e o envolvimento dos participantes.



parceiros



realização

